

# RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE 2025-2026

Mestrado Integrado em Medicina  
6º ano

Faculdade de Ciências Médicas | Nova Medical School  
Universidade Nova de Lisboa

# **RELATÓRIO FINAL**

# **ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE**

## **2025-2026**

**Mestrado Integrado em Medicina**  
**6º ano**

**Faculdade de Ciências Médicas | Nova Medical School**  
**Universidade Nova de Lisboa**

**Regente Professor Doutor Rui Maio**  
**Orientador Professor Doutor João Bernardo Barahona Simões Correa**

**ANA ISABEL TARITA | 2020414**



*“O importante não é dar mais anos de vida, mas sim, dar vida aos anos restantes”*

- Dr. Edmundo Sá, algum dia no meio das suas meditações

À minha mãe pelo amor, apoio e sacrifício.  
Ao meu pai, pelo companheirismo.

Aos meus amigos, pelas gargalhas e conversas.

Aos meus professores, tutores e profissionais de saúde por partilharem  
generosamente o seu *saber* comigo.

E, aos doentes por me confiarem as suas histórias, angústias e preocupações.

Muito obrigada.

## ÍNDICE

|                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS</b>                                   | <b>2</b>  |
| <b>2. ATIVIDADES DESENVOLVIDOS AO LONGO DO ESTÁGIO</b>             | <b>2</b>  |
| 2.1 MEDICINA GERAL E FAMILIAR 08/09/2025 – 03/10/2025   APÊNDICE 2 | 2         |
| 2.2 PEDIATRIA 06/10/2025 – 31/10/2025   APÊNDICE 3                 | 3         |
| 2.3 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 03/11/2025 – 28/11/2025   APÊNDICE 4 | 4         |
| 2.4 SAÚDE MENTAL 02/12/2025 – 09/01/2026   APÊNDICE 5              | 4         |
| 2.5 MEDICINA 19/01/2026 – 13/03/2026   APÊNDICE 6                  | 5         |
| 2.6 CIRURGIA 16/03/2026 – 15/05/2026   APÊNDICE 7                  | 6         |
| <b>3. ELEMENTOS VALORATIVOS</b>                                    | <b>7</b>  |
| <b>4. REFLEXÃO CRÍTICA</b>                                         | <b>7</b>  |
| <b>5. BIBLIOGRAFIA</b>                                             | <b>10</b> |
| <b>6. ANEXOS</b>                                                   | <b>11</b> |
| APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE CADA ESTÁGIO PARCELAR        | 11        |
| APÊNDICE 2 – MEDICINA GERAL E FAMILIAR                             | 22        |
| APÊNDICE 3 – PEDIATRIA                                             | 23        |
| APÊNDICE 4 – GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA                             | 25        |
| APÊNDICE 5 – SAÚDE MENTAL                                          | 27        |
| APÊNDICE 6 – MEDICINA                                              | 29        |
| APÊNDICE 7 – CIRURGIA                                              | 30        |
| APÊNDICE 8 – ELEMENTOS VALORATIVOS                                 | 34        |

## 1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A educação médica ao nível universitário tem como propósito a formação dos futuros médicos, ao alicerçar o seu conhecimento em bases científicas sólidas e ao dotá-los de aptidões clínicas que estimulem a sua curiosidade crítica e uma postura de aprendizagem autónoma, ativa e permanente. Mais importante ainda é o destaque dado ao desenvolvimento de valores de honestidade e de preocupação com o bem-estar da comunidade.

Desde modo, no final do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina realiza-se, no período de 32 semanas, uma sequência de estágios nas áreas de Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina e Cirurgia (**Tabela 1.1**), que tencionam preparar o estudante para o futuro contexto profissional. Com o intuito de orientar o meu aproveitamento em cada rotação, tracei, com base nos documentos “O Licenciado Médico em Portugal”<sup>1</sup> e “*The Tuning Project (Medicine)*”<sup>2</sup> e com o apoio das fichas das respetivas Unidades Curriculares, os seguintes objetivos gerais: (1) consolidar e aprofundar os conhecimentos científicos e clínicos adquiridos ao longo do curso, promovendo a sua aplicação na prática médica; (2) desenvolver progressivamente a autonomia na avaliação dos doentes, no raciocínio clínico e na elaboração dos seus planos terapêuticos; (3) praticar a colheita da história clínica, a realização do exame objetivo, a execução de procedimentos médicos básicos e a abordagem de situações urgentes e emergentes; (4) melhorar as minhas capacidades de comunicação com os doentes, os familiares e os profissionais de saúde; (5) compreender a organização e o funcionamento dos diferentes níveis e serviços do Sistema Nacional de Saúde; (6) desenvolver uma prática médica ética, crítica, responsável e resiliente.

Neste relatório procuro expor e refletir sobre o trabalho desenvolvido no estágio profissionalizante e o cumprimento dos objetivos gerais e específicos de cada estágio parcelar (**Tabela 1.2**). Abordo, ainda, outros elementos que contribuíram para a minha formação, dando enfoque apenas aos realizados durante este ano, e termino com uma breve reflexão crítica sobre os pontos fortes e os aspetos passíveis de melhoria.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDOS AO LONGO DO ESTÁGIO

### 2.1 MEDICINA GERAL E FAMILIAR 08/09/2025 – 03/10/2025 | Apêndice 2

O Estágio Parcelar em Medicina Geral e Familiar decorreu na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Serpa, sob a orientação do Doutor Edmundo Sá. Defini como objetivos específicos (**Tabela 1.2**): (1) Desenvolver maior autonomia na avaliação clínica do doente (anamnese e exame objetivo), integrando-o no seu contexto biopsicossocial, cultural e familiar; bem como na solicitação de meios complementares de diagnóstico e na elaboração de propostas terapêuticas. (2) Aquisição de maior autonomia na realização específica do exame objetivo e na realização de outros atos médicos de cariz mais técnico. (3) Aprimorar a perceção crítica de quadros agudos apresentados na urgência dos cuidados de saúde primários. (4) Identificar riscos de saúde em determinados pacientes e famílias e efetuar as medidas preventivas indicadas.

Durante estas semanas, acompanhei o Doutor Edmundo Sá e a Doutora Joana Matos em consultas de saúde do adulto, infantil e juvenil, materna, de planeamento familiar, de doença aguda, de cessação

tabágica e ao domicílio. Realizei 132 horas de contacto, durante as quais observei 99 doentes (**Tabela 2.1**), tendo sido 39 em autonomia parcial. Os principais problemas abordados em consulta encontram-se listados na **Tabela 2.2**. Efetuei procedimentos como otoscopias, colheitas de colpocitologias, colocação de dispositivos intrauterinos, implantação e remoção de implantes subcutâneos, suturas, drenagem de abscessos, colheitas de sangue venoso, exame físico a recém-nascidos, elaboração de atestados, receitas, entre outros.

No seminário de avaliação, expus um caso que se apresenta descrito na **Tabela 1.3** e assisti a uma sessão clínica com o tema de toxicologia (**Tabela 1.4**).

## **2.2 PEDIATRIA 06/10/2025 – 31/10/2025 | Apêndice 3**

No estágio de Pediatria integrado no Hospital Dona Estefânia e sob a orientação da Doutora Marta Oliveira, defini como objetivos os seguintes (**Tabela 1.2**): (1) Aprimorar a capacidade de comunicação e abordagem clínica junto da população pediátrica e dos seus cuidadores. (2) Conhecer as principais patologias da criança e do adolescente em Portugal, bem como os princípios gerais de atuação. (3) Adquirir maior experiência na avaliação dos sinais de gravidade de uma criança de acordo com o *Pediatric Assessment Triangle*, com especial atenção ao parâmetro da “aparência”. (4) Saber colher uma história clínica adaptada às diversas faixas etárias (recém-nascido, criança e adolescente). (5) Conhecer os princípios de prescrição e os principais ajustes de posologia em Pediatria.

Uma vez que a minha tutora integrava a equipa da Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, o estágio foi previamente estruturado de modo a promover o meu contacto com outras valências da Pediatria, nomeadamente o serviço de urgência, o bloco operatório, a consulta de Imunoalergologia, a consulta de Cardiologia Pediátrica e o serviço de Infeciologia. Assim, acompanhei 64 doentes (**Tabela 3.1**) ao longo do estágio, participei nas reuniões de passagem de doentes e observei diversas técnicas e procedimentos, incluindo a colocação ecoguiada de uma linha arterial e de cateteres venosos centrais, bem como técnicas de plasmaferese e diálise peritoneal. Tive ainda a oportunidade de contactar com casos clínicos complexos, entre os quais emergências hipertensivas, quadros de desnutrição grave e um caso de encefalomielite aguda disseminada. Frequentei semanalmente o Serviço de Urgência, onde treinei a realização do exame objetivo e desenvolvi o meu raciocínio clínico perante os variados motivos de admissão. Participei numa cirurgia realizada pela Doutora Sofia Morão para a excisão de um lipoblastoma da região glútea com extensão para o espaço pré-sacroccóigeo numa criança de 1 ano de idade. Destaco ainda as consultas de Cardiologia Pediátrica, onde acompanhei a Doutora Petra Loureiro e pude aprimorar a minha interpretação do ecocardiograma e contactar com as cardiopatias mais prevalentes nesta população. Remeto para os **Gráficos 3.1 – 3.6**, onde apresento, com mais detalhe, a proporção dos motivos para observação e das patologias observadas em cada valência.

Para além destas atividades, participei numa sessão dedicada aos protocolos de reanimação pediátrica (**Tabela 1.4**), elaborei e discuti uma história clínica com a minha tutora e apresentei, em conjunto com os meus colegas, um trabalho sobre a rara associação entre trombocitopenia e anemia ferropénica grave (**Tabela 1.3**).

**2.3 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 03/11/2025 – 28/11/2025 | Apêndice 4**

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob a tutela da Doutora Mariana Gamito, distribuindo-se por duas semanas de Ginecologia e outras duas de Obstetrícia. Para esta rotação designei as seguintes metas (**Tabela 1.2**): (1) Sistematizar e ser capaz de realizar autonomamente e com confiança o exame objetivo ginecológico no contexto da gravidez e fora da mesma. (2) Desenvolver a interpretação das ecografias ginecológicas e obstétricas realizadas por rotina. (3) Saber avaliar os diversos padrões da cardiocotografia. (4) Observar e assistir a partos eutócicos, distócicos e cesarianas. (5) Aprender sobre como realizar a educação para a saúde na grávida.

O Serviço de Urgência (**Gráfico 4.1**) constituiu uma componente preponderante do meu estágio, correspondendo a 60 dos 102 doentes com quem contactei (**Tabela 4.1**). Esta valência permitiu-me explorar a abordagem aos motivos de admissão mais frequentes, nomeadamente hemorragias durante a gravidez, hemorragia uterina anómala, lombalgia, dor pélvica e cefaleias durante a gestação. Consegui assistir e participar em 11 partos, observar inúmeras ecografias, quer ginecológicas quer obstétricas e, em alguns casos, praticar a sua realização, incluindo a tentativa de determinar o sexo fetal. Observei autonomamente 10 puérperas (**Gráfico 4.2**) e acompanhei 15 consultas de Ginecologia (**Gráfico 4.3**), 3 de Senologia (**Gráfico 4.4**), 11 de Obstetrícia (**Gráfico 4.5**) e 3 cirurgias (**Tabela 4.2**).

Participei no workshop *“The Woman – Obstetrics and Gynecology”*, organizado pela unidade curricular, e assisti a três sessões clínicas no hospital: *“First and Second Stage Labor Management”*, *“Uterine Rupture Followed by Emergency Hysterectomy During Labor: A Case Report”* e *“Pravid – Vitamina D”*, cujos detalhes se encontram descritos na **Tabela 1.4**. Destaco ainda a apresentação, no final do estágio, do trabalho *“Miocardiopatia Periparto – Caso Clínico”* (**Tabela 1.3**).

**2.4 SAÚDE MENTAL 02/12/2025 – 09/01/2026 | Apêndice 5**

No Hospital Júlio de Matos, pavilhão 24A, realizei o estágio de Saúde Mental sob a orientação do Doutor Miguel Nascimento. Em termos de objetivos específicos, preconizei (**Tabela 1.2**): (1) Consolidar as minhas competências na avaliação do estado mental, reconhecendo e interpretando adequadamente os seus achados e distinguindo as variantes da normalidade das manifestações psicopatológicas. (2) Aperfeiçoar as minhas competências comunicacionais na entrevista clínica, promovendo uma comunicação empática, eficaz e adaptada às necessidades do doente. (3) Obter uma visão mais ampla da especialidade e das suas áreas de atuação. (4) Conhecer o panorama atual em Portugal na área da Sexologia. (5) Compreender qual a intervenção terapêutica mais adequada para cada doente.

Durante este estágio, contactei com 44 doentes (**Tabela 5.1**) e percorri as seguintes valências: internamento, Serviço de Urgência, consulta comunitária e consulta de sexologia. O estágio decorreu maioritariamente em regime de internamento, permitindo-me acompanhar patologia psiquiátrica grave, nomeadamente esquizofrenia e perturbação bipolar tipo I (**Gráfico 5.1**). Aprendi acerca das especificidades dos internamentos de Psiquiatria, particularmente no que respeita às medidas de segurança, observei e pratiquei entrevistas clínicas, e acompanhei reuniões com os doentes e os seus respetivos familiares/cuidadores. No Serviço de Urgência, assisti a casos de ingestão medicamentosa voluntária, ANA TARITA | 2020414

descompensação de perturbação bipolar tipo I, entre outros (**Gráfico 5.2**). Acompanhei o meu tutor e a Dra. Maria Isabel Canhão em consultas de Psiquiatria Geral (**Gráfico 5.3**), onde contactei com perturbação depressiva, perturbação bipolar tipo I e esquizofrenia. Consegui também assistir a consultas de sexologia com o Dr. Mário Gonçalo e a Dra. Miriam Marguilho, cujas principais condições observadas foram a incongruência de género, a disforia de género e a disfunção sexual (**Gráfico 5.4**).

No início do estágio, assisti ao seminário de abertura, conduzido pelo regente, Professor Doutor Miguel Talina, e a várias sessões da Doutora Miriam Marguilho, dedicadas ao exame do estado mental, à redação de uma história clínica e à prescrição terapêutica em Psiquiatria (**Tabela 1.4**). No final do estágio, redigi uma história clínica, cujos detalhes podem ser consultados na **Tabela 1.3**.

## **2.5 MEDICINA 19/01/2026 – 13/03/2026 | Apêndice 6**

O meu estágio de Medicina decorreu no Hospital de Cascais e teve a duração de 8 semanas, sendo que, para esta rotação, defini como objetivos (**Tabela 1.2**): (1) Praticar a realização autónoma e completa da história clínica. (2) Gerir autonomamente os doentes que me eram atribuídos, desde a avaliação clínica e formulação de hipóteses diagnósticas até à elaboração de diários clínicos, requisição de meios complementares de diagnóstico, articulação com outros serviços e especialidades e prescrição e ajuste terapêutico. (3) Praticar gestos e procedimentos médicos frequentes na enfermaria e no serviço de urgência. (4) Consolidar competências na prestação de cuidados ao doente em fim de vida. (5) Aprimorar a integração de conhecimentos teóricos e práticos no exercício da prática médica, nomeadamente, no contexto da enfermaria e do serviço de urgência.

Neste estágio, observei 46 doentes, maioritariamente em contexto de internamento (**Tabela 6.1**). Nas primeiras quatro semanas, fui orientada pelo Dr. Carlos Ramalheira e, posteriormente, passei a ser tutelada pela Dra. Anna Viola Taulaigo. Das atividades desenvolvidas, foi na Enfermaria que passei a maior parte do tempo, onde fui adquirindo progressivamente maior autonomia, passando a gerir entre um a três doentes por dia. Assim, observei doentes, consultei vigilâncias e intercorrências registadas pela equipa de enfermagem, solicitei e interpretei resultados de meios complementares de diagnóstico, realizei pedidos de colaboração com outras especialidades e redigi diários clínicos, notas de admissão e notas de alta. No final da manhã, discutia os doentes com a minha tutora ou com um membro da equipa e apresentava uma proposta de plano terapêutico. Os problemas mais frequentemente geridos foram infeção do trato urinário, cuidados de fim de vida, endocardite e descompensação de insuficiência cardíaca (**Gráfico 6.1**). No **Gráfico 6.2**, podem ser consultados os motivos de admissão no Serviço de Urgência durante o tempo que lá estive. Saliento a forte componente educativa das consultas de Risco Cardiovascular do Doutor Carlos Ramalheira, bem como a sensibilidade e o respeito demonstrados na abordagem de questões potencialmente delicadas, como a perda de peso. Para além de ter aprofundado os meus conhecimentos teóricos sobre estas temáticas (*vide* **Gráfico 6.3**), sinto que aprendi bastante acerca de uma comunicação empática e produtiva. Nas consultas de Patologia Médica na Gravidez da Doutora Anna Viola Taulaigo, explorei os ajustes terapêuticos necessários durante a gestação, particularmente no tratamento da asma e do hipotireoidismo (**Gráfico 6.4**).

Durante o estágio, participei em dois workshops organizados pela unidade curricular: o primeiro dedicado ao equilíbrio ácido-base e o segundo à interpretação do eletrocardiograma (**Tabela 1.4**). Apresentei ainda, juntamente com o meu colega, um trabalho intitulado “Intoxicação por Paracetamol”, cujos detalhes se encontram descritos na **Tabela 1.3**.

## **2.6 CIRURGIA 16/03/2026 – 15/05/2026 | Apêndice 7**

No Hospital de Cascais, cumpri 8 semanas de estágio de Cirurgia, estando integrada na equipa de Digestivo Alto e sob a tutela da Doutora Amara Ibrahimo. Neste estágio, delineei como objetivos (**Tabela 1.2**): (1) Participar em procedimentos cirúrgicos e aperfeiçoar as técnicas de assepsia no bloco operatório. (2) Consolidar autonomia na realização de procedimentos elementares na pequena cirurgia. (3) Desenvolver compreensão das indicações clínicas para tratamento cirúrgico em contexto eletivo, urgente e emergente. (4) Realizar o acompanhamento pré e pós-operatório dos doentes, identificando sinais de alarme e reconhecendo a evolução esperada no pós-operatório. (5) Saber avaliar o estado nutricional e o risco cirúrgico de um doente, enquadrando-o na sua reserva fisiológica.

Ao longo do estágio, observei 105 doentes distribuídos pelas diversas valências que integrei: Internamento, Serviço de Urgência, Bloco Operatório, Consulta Externa, Pequena Cirurgia, Unidade de Cuidados Intensivos e Exames de Gastroenterologia (**Tabela 7.1**). As atividades na enfermaria iniciavam-se com a visita aos doentes da equipa, seguida da redação e discussão dos respetivos diários clínicos. Neste contexto, tive a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre a evolução das feridas cirúrgicas, as características e monitorização de drenagens, os sinais de alerta clínicos e a progressão alimentar no período pós-operatório. O **Gráfico 7.1** apresenta a distribuição percentual dos casos observados no internamento. No Serviço de Urgência, tive a oportunidade de treinar a abordagem a feridas, nomeadamente a sua lavagem, desinfeção, exploração e sutura, uma vez que o trauma constituiu o principal motivo de admissão observado e que frequentemente se associou a lesões abertas (**Gráfico 7.2**). Participei e observei 12 procedimentos cirúrgicos que se encontram detalhados no **Gráfico 7.3**. Nas consultas externas da minha tutora, acompanhei maioritariamente consultas de pós-operatório e algumas de pré-operatório, nas quais consolidei a importância do conceito de reserva fisiológica na avaliação do risco cirúrgico e na tomada de decisão terapêutica (**Gráfico 7.4**). Apresento ainda, no **Apêndice 7**, através do **Gráfico 7.5**, as intervenções observadas no contexto da Pequena Cirurgia.

O estágio contemplou igualmente uma semana na Unidade de Cuidados Intensivos e dois dias dedicados à observação de exames complementares da área de Gastroenterologia (**Gráficos 7.6 e 7.7**, respetivamente).

Por fim, destaco a participação em atividades formativas, incluindo reuniões multidisciplinares e do serviço, as apresentações “*Prophylactic Mesh at Stoma Reversal Reduces Incisional Hernia Without Increasing Early Complications*” e “*Avaliação da Pressão de Perfusão Tecidual no Choque Séptico – Além da Pressão Arterial Média: uma revisão concisa e definitiva*” (**Tabela 1.4**), bem como o Curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*) (**Anexo 8.2**), a 4.ª edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz (**Anexo 8.3**), as sessões de simulação da unidade curricular (**Anexo 8.4**) e o congresso final de Cirurgia, onde ANA TARITA | 2020414

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE | MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA  
apresentei o trabalho “Dois Diagnósticos, Uma Oclusão – Associação entre Hérnia de Morgagni e Volvo do Cego” (**Tabela 1.3**).

### 3. ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo do curso procurei complementar a formação curricular através da participação em diversas atividades extracurriculares, com o objetivo de explorar áreas de interesse, aprofundar conhecimentos e desenvolver competências pessoais e profissionais.

Neste contexto, participei em múltiplos workshops e sessões formativas, incluindo duas edições do *workshop* de Suturas (**Anexo 8.5**) e a sessão “VIH: Breve Viagem na Companhia do Médico, do Vírus e de Quem Vive com Ele” (**Anexo 8.6**), que abordou o impacto do estigma e da discriminação nas pessoas que vivem com infeção por VIH.

O interesse pela área cirúrgica, em particular pela Cirurgia Cardíaca, levou-me a frequentar o “*Workshop* de Introdução à Eletrocardiografia Clínica” (**Anexo 8.7**), a participar no congresso “2VRT – *Vascular and Valvular Restorative Therapy*” (**Anexo 8.8**) e a realizar observação extracurricular de procedimentos de Cirurgia Cardíaca no Hospital de Santa Marta, sob a tutela do Professor Doutor Pedro Coelho.

Participei ainda no congresso iMed 17.0, que incluiu um programa de palestras (**Anexo 8.1.1**) e os workshops “*Break a Leg*” (**Anexo 8.1.2**), “*The Scoliosis Surgery Experience*” (**Anexo 8.1.3**) e “*Seasons of Change – by Farmácias Holon*” (**Anexo 8.1.4**). Adicionalmente, frequentei diversas atividades complementares promovidas pelas unidades curriculares, incluindo os workshops de Equilíbrio Ácido-Base e de Eletrocardiografia, o Curso TEAM (*Trauma, Evaluation and Management*) (**Anexo 8.2**), a 4.ª edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz (**Anexo 8.3**) e as sessões de simulação clínica (**Anexo 8.4**).

Paralelamente ao percurso académico, procurei investir no meu desenvolvimento pessoal através da música. Desde o início do curso integrei a Orquestra Juvenil de Cascais como violinista, atividade que mantive até abril de 2024, altura em que passei a integrar a Orquestra Médica de Lisboa (**Anexo 8.9**). Adicionalmente, no presente ano, concluí o nível B1 de Alemão (**Anexo 8.10**).

### 4. REFLEXÃO CRÍTICA

Cumprindo uma das etapas indispensáveis do processo de aprendizagem, esta reflexão crítica visa a análise do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio profissionalizante. Considero que a minha experiência nos estágios parcelares foi geralmente positiva, dado que tive a oportunidade de desenvolver diversas competências em diferentes domínios, nomeadamente no que diz respeito às capacidades interpessoais e ao aprimoramento da prática médica. Para além disso, a necessidade crescente de autonomia estimulou a minha autoconfiança, permitindo-me lidar melhor com a possibilidade de errar e ser mais vocal na expressão de dúvidas e incertezas. Como complemento desta reflexão, exponho, na **Tabela 1.2 do Apêndice 1**, os objetivos que estabeleci para cada estágio e a minha perceção do atingimento dos mesmos. Remeto, ainda, para a **Tabela 1.5** do mesmo Apêndice, que resume os pontos positivos e negativos de cada estágio.

Iniciando agora uma análise mais detalhada de cada um dos estágios parcelares, e começando pelo de Medicina Geral e Familiar, devo reconhecer que a dinâmica da unidade revelou-se muito mais intensa e diversificada do que antecipava, proporcionando-me um contacto constante com uma ampla variedade de situações clínicas. Este estágio destacou-se especialmente pela excelente integração que a equipa me proporcionou, desde as administrativas, às técnicas de colheita de análises, aos enfermeiros e, claro, à equipa médica. Deste modo, consegui expor as minhas dificuldades com confiança e aproveitar a autonomia conferida e o elevado grau de exigência esperado para melhorar as minhas capacidades de gestão e intervenção nos cuidados de saúde primários. Todas as manhãs, procedia à colheita de sangue em conjunto com a equipa de enfermagem e, até à chegada do meu tutor, emitia os atestados e as receitas que se acumulavam na secretaria do centro de saúde desde o dia anterior. De seguida, iniciava a atividade clínica propriamente dita através das consultas. Após concluir a avaliação do doente, chamava o meu tutor ou a Doutora Joana Matos e concluíamos a consulta em conjunto. No início, esta dinâmica revelou-se bastante desafiante por me colocar numa posição de maior responsabilidade, mas considero que esta provação constituiu um marco importante para identificar aspetos a melhorar e delinear estratégias que me permitiram, simultaneamente, cumprir os meus objetivos e tirar maior proveito desta valência. Para além disso, a participação em muitas consultas foi uma oportunidade para contactar com diferentes pessoas e os seus respetivos percursos e contextos socioculturais. Esta diversidade conferiu ao estágio profissionalizante uma componente valiosa e insubstituível para a formação médica.

No estágio de Pediatria consegui o contacto com outras valências que não tinha conseguido anteriormente, a destacar, por ser uma área de interesse, a cirurgia pediátrica. Esta dinâmica só foi possível devido ao interesse da minha tutora em fornecer-me um estágio cativante e integrador. Considero que seja pertinente referir que consegui explorar o exame objetivo no Serviço de Urgência e aprimorar a minha comunicação tanto com as populações pediátricas como com os seus cuidadores. Infelizmente, não contactei muito com o berçário, o que não considero tão negativo, porque nos anos anteriores tive variadíssimas oportunidades para o fazer. Termino com uma nota especial às consultas de Cardiologia Pediátrica onde aprendi imenso e abri portas para uma área de interesse pessoal.

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia foi um dos mais bem organizados que tive em todo o curso e surpreendeu-me imenso pela variedade de casos e por me ter feito gostar mais da especialidade. Considero imperativo referir que os médicos que me acompanharam foram um dos mais importantes fatores para o sucesso deste estágio, pois a cada dúvida acrescentavam mais informação do que a solicitada e sempre tiveram uma postura prestativa e didática. Para além da excelente componente teórica, devo referir uma situação, em particular, que considero que me marcou muito pela sensibilidade com que foi abordada. Ao contrário da alegria e barulho que caracteriza a maior parte dos trabalhos de parto, este decorreu em silêncio e assombrado por tristeza, pois se tratava de um feto morto. Embora me tenha sentido perdida, a Doutora Ana Filipa Maia geriu a situação de maneira indescritível o que permitiu, a meu ver e dentro dos possíveis desfechos, atenuar o sofrimento dos pais. Em suma, considero que este estágio foi muito bem conseguido e

permitiu-me atingir os objetivos que havia definido, enriquecendo o meu percurso com novas competências e conhecimentos teóricos que serão, sem dúvida, úteis na minha prática clínica futura.

Considero que o meu estágio de Saúde Mental complementou muito bem o estágio que tive no 5º ano. Neste ano, ao contrário do passado, consegui um contacto regular com a enfermaria e, por isso, pude observar, em maior número, patologia psiquiátrica aguda. Para além de ter conseguido refletir sobre a interação médico-doente e variadíssimas questões éticas, foi possível ter contacto com uma área que considero ter crescente importância, a sexologia. Desta forma, e através do meu tutor, consegui assistir a consultas de sexologia e debruçar-me sobre um novo capítulo de reflexões acerca do comportamento humano. Acrescento, por fim, que as oportunidades de frequentar o Serviço de Urgência foram relativamente limitadas, uma vez que os dias disponíveis para esse efeito eram bastante restritos.

Um dos estágios em que me foi concedida maior autonomia foi o de Medicina. Contactei com um vasto leque de patologias e beneficiei de tutores interessados na componente formativa do meu estágio, incentivando-me a expor o meu raciocínio clínico, a justificar as minhas decisões e a discutir diferentes hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos. Para além disso, assisti a diversos casos de cuidados de fim de vida, o que me sensibilizou para a temática e para uma outra perspetiva da prática médica. Como aspeto menos positivo, gostaria de salientar o elevado rácio doentes/médico observado no Serviço de Urgência, que se traduzia numa considerável sobrecarga para as equipas médica e de enfermagem. Esta realidade limitou, por vezes, a disponibilidade para momentos de discussão clínica, condicionando parcialmente o potencial formativo desta valência.

O último estágio parcelar do estágio profissionalizante foi o de Cirurgia. Embora não tenha tido oportunidade de participar num elevado número de procedimentos cirúrgicos, beneficiei amplamente das explicações da equipa acerca das técnicas utilizadas, dos seus fundamentos e das principais preocupações inerentes à sua execução. Considero ter tido uma boa exposição ao Serviço de Urgência, contudo, a forte componente de internamento limitou, por vezes, a minha participação nas atividades do Bloco Operatório. Por sua vez, a semana na Unidade de Cuidados Intensivos revelou-se particularmente profícua, dado que tive a oportunidade de observar e discutir técnicas de avaliação da pressão intracraniana, nomeadamente a ecografia da bainha do nervo ótico, bem como rever a aplicação do protocolo BLUE (*Bedside Lung Ultrasound in Emergency*). Adicionalmente, o contacto constante com os princípios fisiológicos subjacentes à abordagem do doente crítico constituiu um dos aspetos que mais apreciei neste estágio.

Em suma, o estágio profissionalizante representou o culminar de um percurso exigente, mas profundamente enriquecedor. A par da consolidação de conhecimentos e competências clínicas, as atividades extracurriculares e os diversos elementos valorativos desempenharam um papel igualmente relevante no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Estou convicta de que a formação de um médico não se esgota na aprendizagem da ciência médica; exige também a construção de um carácter pautado pela empatia, pela ética e pelo sentido de responsabilidade. Só assim será possível exercer uma Medicina verdadeiramente humana, competente e ao serviço dos doentes.

## 5. Bibliografia

1. Victorino, R., Jollie, C., e McKimm, J. (2005). O licenciado médico em Portugal. Core graduates learning outcomes project. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
2. Cumming, A., & Ross, M. (2007). The Tuning Project for Medicine--learning outcomes for undergraduate medical education in Europe. *Medical teacher*, 29(7), 636–641. <https://doi.org/10.1080/01421590701721721>

## 6. Anexos

### APÊNDICE 1

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE CADA ESTÁGIO PARCELAR

**Tabela 1.1.** Cronograma do estágio profissionalizante.

| ESTÁGIO PARCELAR          | REGENTE                                                               | PERÍODO DE ESTÁGIO                             | LOCAL                                    | TUTOR(A)                                                |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| MEDICINA GERAL E FAMILIAR | Professor Doutor Daniel Pinto                                         | 8 e setembro de 2025 a 3 de outubro de 2025    | UCSP* Serpa                              | Doutor Edmundo Sá                                       |
| PEDIATRIA                 | Professor Doutor Luís Varandas                                        | 6 de outubro de 2025 a 31 de outubro de 2025   | Hospital Dona Estefânia                  | Doutora Marta Oliveira                                  |
| GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | Professora Doutora Teresinha Simões                                   | 3 de novembro de 2025 a 28 de novembro de 2025 | Hospital Beatriz Ângelo                  | Doutora Mariana Gamito                                  |
| SAÚDE MENTAL              | Professor Doutor Miguel Talina                                        | 2 de dezembro de 2025 a 9 de janeiro de 2026   | Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa | Doutor Miguel Nascimento                                |
| MEDICINA                  | Professor Doutor António Mário Santos<br>Professor Doutor Pedro Póvoa | 19 de janeiro de 2026 a 13 de março de 2026    | Hospital de Cascais                      | Doutora Anna Viola Taulaigo<br>Doutor Carlos Ramalheira |
| CIRURGIA                  | Professor Doutor Rui Maio                                             | 16 de março de 2026 a 15 de maio de 2026       | Hospital de Cascais                      | Doutora Amara Ibrahim                                   |

\* UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

**Tabela 1.2.** Cumprimento dos objetivos gerais e específicos.

| OBJETIVOS                                                                                                                                                                          | ESTRATÉGIAS UTILIZADAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| <b>PESSOAIS</b>                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                        |
| Consolidação das competências interpessoais (“ <i>soft skills</i> ”), fortalecimento da capacidade de estabelecer relações terapêuticas baseadas na empatia, confiança e respeito. | Observação e análise crítica das técnicas de comunicação e de gestão da relação médico-doente utilizadas pelos meus tutores e por outros médicos que acompanhei ao longo dos estágios. Leitura de excertos de livros, artigos e documentos como preparação para os estágios:<br>- Texto de preparação para a aula “Medicina centrada na pessoa”, escrito pelo Dr. José Mendes Nunes e pela Dra. Joana Azeredo no contexto da cadeira de Medicina Geral e Familiar do 5º ano (2025). | Cumprido               |

|                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>- Excertos do livro “A consulta em 7 passos” de Vítor Ramos, fornecido pelo meu tutor, Dr. Edmundo Sá, no primeiro dia de estágio.</p> <p>- Alves Rodrigues, C., Marguilho, M., Ferreira, B., Nascimento, S., Nascimento, M., Cardoso, S., Silva, M., Pablo, A. C., Soares, C., Fernandes, C., &amp; Gonçalves, M. (2024). Gender dysphoria: Concepts, diagnosis and clinical management. Acta Médica Portuguesa, 37(5), 379–385. <a href="https://doi.org/10.20344/amp.21057">https://doi.org/10.20344/amp.21057</a></p>                                                                                                                                                                                                                                                                               |          |
| Manter um compromisso ativo com a atualização científica e o aperfeiçoamento das competências indispensáveis ao exercício da medicina.                                                                                                                                | Articular a aprendizagem prática adquirida nos estágios com a consolidação dos conhecimentos teóricos necessários para a preparação da Prova Nacional de Acesso, integrando a utilização regular de recursos digitais baseados na evidência, como o <i>UpToDate</i> e o <i>AMBOSS</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Cumprido |
| <b>MEDICINA GERAL E FAMILIAR</b>                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |          |
| Desenvolver maior autonomia na avaliação clínica do doente (anamnese e exame objetivo), integrando-o no seu contexto biopsicossocial, cultural e familiar; bem como, na solicitação de meios complementares de diagnóstico e na elaboração de propostas terapêuticas. | Discussão dos achados dos exames objetivos, diagnósticos diferenciais, requisição de exames complementares de diagnóstico, opções e pertinência das terapêuticas não farmacológicas e farmacológicas. Assim, após um período inicial de observação das consultas realizadas pelo meu tutor, Dr. Edmundo Sá, e pela sua interna, Dra. Joana Matos, foi-me progressivamente concedida maior autonomia, passando a conduzi-las de forma independente. No final de cada uma, procedia à discussão dos achados clínicos e das propostas diagnóstica e terapêutica com um dos elementos da equipa, encerrando as consultas, após estes momentos, com a solicitação de exames complementares e com a prescrição da terapêutica considerada adequada.<br>Complementado pelas estratégias dos “objetivos pessoais”. | Cumprido |
| Aquisição de maior autonomia na realização específica do exame objetivo e na realização de outros atos médicos de cariz mais técnico.                                                                                                                                 | Apresentar interesse e proatividade para a realização do exame objetivo em especial nas populações pediátricas, nas grávidas e sistema reprodutor masculino. Para além disso, auxiliar e realizar, sob supervisão, citologias, remoção de implantes e colocação de dispositivos intrauterinos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Cumprido |

|                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                          |                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Aprimorar a percepção crítica de quadros agudos apresentados na urgência dos cuidados de saúde primários.                                                                               | Revisão dos temas mais prevalentes neste contexto e dos sinais de alarme que devem motivar a ida ao serviço de urgência.                                                                                                                                                 | Cumprido              |
| Identificar riscos de saúde em determinados pacientes e famílias e efetuar as medidas preventivas indicadas.                                                                            | Revisão dos seguintes temas: Programa Nacional de Vacinação, métodos contraceptivos, cálculo de risco cardiovascular.                                                                                                                                                    | Cumprido              |
| <b>PEDIATRIA</b>                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                          |                       |
| Aprimorar a capacidade de comunicação e abordagem clínica junto da população pediátrica e dos seus cuidadores.                                                                          | Aproveitar a experiência em estágio para observar e refletir sobre a postura dos médicos e dos enfermeiros, integrando e aplicando progressivamente as estratégias de comunicação adquiridas na colheita de história clínica e na interação com cuidadores.              | Cumprido              |
| Conhecer as principais patologias da criança e do adolescente em Portugal, bem como, os princípios gerais de atuação.                                                                   | Desenvolver uma perspetiva abrangente da especialidade através do contacto com as suas diferentes valências, incluindo internamento, consulta externa, urgência e bloco operatório.                                                                                      | Parcialmente cumprido |
| Adquirir maior experiência na avaliação dos sinais de gravidade de uma criança de acordo com o <i>Pediatric Assessment Triangle</i> , com especial atenção ao parâmetro da “aparência”. | Discussão e observação dos sinais de alarme no serviço de urgência. Utilização da mnemónica <i>TICLS</i> [( <i>tone</i> (tónus), <i>interactiveness</i> (interação), <i>consolability</i> (consolabilidade), <i>look/gaze</i> (olhar), <i>speech/cry</i> (fala/choro))]. | Cumprido              |
| Saber colher uma história clínica adaptada às diversas faixas etárias (recém-nascido, criança e adolescente).                                                                           | Colheita de história clínica com posterior discussão com a tutora e correção de acordo com as indicações da mesma.                                                                                                                                                       | Cumprido              |
| Conhecer os princípios de prescrição e os principais ajustes de posologia em Pediatria.                                                                                                 | Recolha de materiais de apoio à prática clínica, como tabelas e calculadoras frequentemente utilizadas, e discussão dos mesmos com a equipa médica acompanhada.                                                                                                          | Cumprido              |
| <b>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b>                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                          |                       |
| Sistematizar e ser capaz de realizar autonomamente e com confiança o exame objetivo ginecológico no contexto da gravidez e fora da mesma.                                               | Observar, mostrar interesse e realizar, sob supervisão, o exame ginecológico, desde a inspeção da vulva, observação com o espécúlo, colheita de colpocitologias e exame bimanual.                                                                                        | Cumprido              |
| Desenvolver a interpretação das ecografias ginecológicas e obstétricas realizadas por rotina.                                                                                           | Mostrar interesse e discutir as imagens obtidas durante a execução dos exames com os médicos assistentes.                                                                                                                                                                | Cumprido              |

|                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Saber avaliar os diversos padrões da cardiotocografia.                                                                                                                                                     | Revisão dos conteúdos e discussão do mesmo com a minha tutora.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Cumprido              |
| Observar e assistir a partos eutócicos, distócicos e cesarianas.                                                                                                                                           | Aproveitar os momentos no serviço de urgência para a observação dos partos e, se possível, auxiliar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Cumprido              |
| Aprender sobre como realizar a educação para a saúde na grávida.                                                                                                                                           | Observar as estratégias comunicacionais aplicados pelos assistentes que acompanhei.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Cumprido              |
| <b>SAÚDE MENTAL</b>                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                       |
| Consolidar as minhas competências na avaliação do estado mental, reconhecendo e interpretando adequadamente os seus achados e distinguindo as variantes da normalidade das manifestações psicopatológicas. | Análise das abordagens adotadas pelos médicos assistentes durante a interação com os doentes, com posterior discussão crítica com os mesmos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Cumprido              |
| Aperfeiçoar as minhas competências comunicacionais na entrevista clínica, promovendo uma comunicação empática, eficaz e adaptada às necessidades do doente.                                                | Observação crítica das estratégias de comunicação e da abordagem ao doente adotadas pelos médicos assistentes acompanhados. Estudo autónomo das patologias mais frequentemente observadas, visando uma melhor compreensão das suas manifestações clínicas e repercussões na vivência do doente. Revisão de competências comunicacionais previamente trabalhadas em contextos de simulação clínica e <i>role-play</i> , nomeadamente na unidade curricular de Psicologia Médica, complementada por uma reflexão crítica sobre as interações estabelecidas com os doentes durante o estágio. | Cumprido              |
| Obter uma visão mais ampla da especialidade e das suas áreas de atuação.                                                                                                                                   | Aproveitar as diferentes valências do estágio para contactar com um número diversificado de doentes e patologias, incluindo os contextos de internamento, urgência e consulta.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Parcialmente cumprido |
| Conhecer o panorama atual em Portugal na área da Sexologia.                                                                                                                                                | Solicitar, através do meu tutor, a oportunidade de observação de consultas de sexologia.<br>Complementado pelas estratégias dos “objetivos pessoais”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Cumprido              |
| Compreender qual a intervenção terapêutica mais adequada para cada doente.                                                                                                                                 | Analisar e discutir com o tutor o enquadramento e a fundamentação de intervenções terapêuticas, farmacológicas ou não farmacológicas, sempre que surjam dúvidas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Cumprido              |
| <b>MEDICINA</b>                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                       |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Praticar a realização autónoma e completa da história clínica.                                                                                                                                                                                                                                       | Procurar contactar com um elevado número de doentes, realizando a colheita de histórias clínicas e discutindo-as posteriormente com os tutores.                                                                                                                                                                                           | Cumprido              |
| Gerir autonomamente os doentes que me eram atribuídos, desde a avaliação clínica e formulação de hipóteses diagnósticas até à elaboração de diários clínicos, requisição de meios complementares de diagnóstico, articulação com outros serviços e especialidades e prescrição e ajuste terapêutico. | Aprofundar o raciocínio clínico através da revisão dos principais diagnósticos diferenciais perante os sinais e sintomas mais frequentemente observados, discutindo com o tutor as hipóteses diagnósticas mais prováveis e delineando estratégias de investigação, com recurso a meios complementares de diagnóstico sempre que indicado. | Cumprido              |
| Praticar gestos e procedimentos médicos frequentes na enfermaria e no serviço de urgência.                                                                                                                                                                                                           | Adotar uma postura proativa, manifestando disponibilidade para participar em procedimentos e técnicas médicas realizados durante o estágio.                                                                                                                                                                                               | Parcialmente cumprido |
| Consolidar competências na prestação de cuidados ao doente em fim de vida.                                                                                                                                                                                                                           | Acompanhar situações de fim de vida, observando as estratégias de comunicação e a abordagem adotada pela equipa médica tanto na prestação de cuidados ao doente como na comunicação e apoio aos seus familiares.                                                                                                                          | Parcialmente cumprido |
| Aprimorar a integração de conhecimentos teóricos e práticos no exercício da prática médica, nomeadamente, no contexto da enfermaria e do serviço de urgência.                                                                                                                                        | Demonstrar iniciativa na discussão de doentes presentes no serviço, bem como na exploração de temas de estudo com os tutores, com base nesses casos e no estudo autónomo realizado.                                                                                                                                                       | Cumprido              |
| <b>CIRURGIA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                       |
| Participar em procedimentos cirúrgicos e aperfeiçoar as técnicas de assepsia no bloco operatório.                                                                                                                                                                                                    | Demonstrar interesse e proatividade, maximizando a minha presença nos dias de bloco operatório da minha equipa cirúrgica e procurar participar ativamente nas atividades.                                                                                                                                                                 | Parcialmente cumprido |
| Consolidar autonomia na realização de procedimentos elementares na pequena cirurgia.                                                                                                                                                                                                                 | Rever e consolidar os princípios do tratamento de feridas e participar, sob supervisão, em procedimentos da pequena cirurgia.                                                                                                                                                                                                             | Cumprido              |
| Desenvolver compreensão das indicações clínicas para tratamento cirúrgico em contexto eletivo, urgente e emergente.                                                                                                                                                                                  | Aumentar a exposição às diferentes valências da especialidade, com particular destaque para a consulta externa e o serviço de urgência.                                                                                                                                                                                                   | Cumprido              |
| Realizar o acompanhamento pré e pós-operatório dos doentes, identificando sinais de alarme e                                                                                                                                                                                                         | Acompanhamento de consultas pré-cirúrgicas e participação nas passagens de doentes da minha equipa cirúrgica.                                                                                                                                                                                                                             | Cumprido              |

|                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| reconhecendo a evolução esperada no pós-operatório.                                                            | Presença nas reuniões semanais do serviço, dedicadas à discussão dos doentes, com especial atenção à sua evolução em internamento, critérios para alta e análise da morbilidade e mortalidade.                                                                                                  |          |
| Saber avaliar o estado nutricional e o risco cirúrgico de um doente, enquadrando-o na sua reserva fisiológica. | Observação e discussão com os membros da equipa cirúrgica acerca dos doentes, e posterior estudo das indicações e limitações das intervenções cirúrgicas.<br>Observação das reuniões multidisciplinares, onde eram discutidos casos clínicos complexos e as respetivas abordagens terapêuticas. | Cumprido |

Tabela 1.3. Trabalhos submetidos em cada estágio parcelar.

| ESTÁGIO PARCELAR          | TEMA OU TÍTULO DO TRABALHO        | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | AUTORES                         |
|---------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| MEDICINA GERAL E FAMILIAR | História clínica                  | Colheita, redação e apresentação, em seminário, de um caso clínico referente a um doente do sexo masculino, com 84 anos de idade, observado em consulta de Saúde de Adultos. Tratava-se de um caso caracterizado por multimorbilidade, no qual foi dado especial ênfase ao impacto do falecimento da companheira, bem como aos diagnósticos diferenciais entre demência e perturbação depressiva. A apresentação consistiu na exposição do caso segundo a metodologia SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), seguida de uma discussão alargada da abordagem e gestão dos problemas ativos identificados. | Ana Tarita                      |
| PEDIATRIA                 | História clínica                  | História clínica de lactente com 1 mês e 20 dias de idade, trazido pela mãe ao Serviço de Urgência por dispneia, tosse produtiva, rinorreia e fadiga durante as mamadas. À admissão, apresentava saturações de oxigénio inferiores a 90%, motivo pelo qual foi internado na Enfermaria 5.1 do Hospital Dona Estefânia. Durante o internamento, foi identificado o vírus sincicial respiratório como agente etiológico do quadro clínico. O doente cumpriu terapêutica de suporte, com medidas de controlo sintomático, nomeadamente lavagens e aspirações nasais, apresentando evolução clínica favorável.       | Ana Tarita                      |
|                           | “Para além da anemia: o enigma da | Trabalho apresentado no seminário de conclusão do estágio parcelar, centrado numa apresentação atípica de anemia concomitante com trombocitopenia, cuja                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Ana Tarita<br>Ana Beatriz Abreu |

|                                  |                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                          |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
|                                  | trombocitopenia na deficiência de ferro”                                               | etiologia correspondia a um déficit grave de ferro. O trabalho incluiu a apresentação de um caso clínico, seguida de uma revisão da epidemiologia, fisiopatologia e abordagem terapêutica desta entidade clínica, com discussão dos mecanismos subjacentes à associação entre anemia ferropénica grave e trombocitopenia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Matias Moura<br>Matilde Passarinho<br>Antunes                            |
| <b>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b> | “Miocardiopatia periparto – caso clínico”                                              | Apresentação de um caso clínico observado durante o estágio, referente a uma puérpera com antecedentes de pré-eclâmpsia que, ao quarto dia de internamento, desenvolveu polipneia e dor precordial em aperto. O estudo complementar revelou ondas T negativas nas derivações V4–V6 do eletrocardiograma e elevação dos níveis de troponina, tendo sido colocado o diagnóstico de miocardiopatia periparto. A partir deste caso, foi realizada uma revisão da literatura sobre esta entidade clínica, abordando a sua definição, epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico, com particular enfoque no aconselhamento relativamente a futuras gestações. | Ana Tarita<br>António Charréu<br>Elia Dias<br>Inês Castro<br>Inês Chaves |
| <b>SAÚDE MENTAL</b>              | História clínica                                                                       | História clínica de jovem de 26 anos, internado no Hospital Júlio de Matos por quadro caracterizado por alucinações auditivas, fenómenos cinestésicos, comportamento desorganizado (incluindo despimento em via pública) e insónia grave. Dada a informação disponível, correspondente a uma avaliação em corte transversal, e as limitações inerentes à ausência de dados relativos à evolução temporal e sintomatológica, foi considerado o diagnóstico de psicose sem outra especificação (SOE). O doente manteve seguimento em consulta para melhor esclarecimento diagnóstico e reavaliação clínica.                                                                                           | Ana Tarita                                                               |
| <b>MEDICINA</b>                  | “Intoxicação por Paracetamol”                                                          | Trabalho apresentado com base num caso clínico de intoxicação por paracetamol, no qual foram discutidos a abordagem inicial, a epidemiologia e a fisiopatologia desta entidade, bem como a sua gestão e tratamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Ana Tarita<br>Diogo Teixeira                                             |
| <b>CIRURGIA</b>                  | “Dois diagnósticos, uma oclusão – associação entre hérnia de Morgagni e volvo do cego” | Trabalho apresentado no seminário final do estágio, referente a um caso clínico de oclusão intestinal cuja etiologia foi esclarecida após laparotomia exploradora. O trabalho incluiu a apresentação do caso, discussão das hipóteses diagnósticas, descrição da intervenção cirúrgica, estabelecimento do diagnóstico final e respetivo tratamento, bem como a descrição do período pós-operatório.                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Ana Tarita<br>António Charréu<br>Inês Chaves<br>José Duarte Almeida      |

**Tabela 1.4.** Sessões clínicas a que assisti durante o estágio profissionalizante.

| ESTÁGIO PARCELAR          | TEMA                                                                                    | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MEDICINA GERAL E FAMILIAR | Sessão de toxicologia                                                                   | Sessão formativa realizada pela equipa de tratamento da dependência química do Baixo Alentejo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| PEDIATRIA                 | Protocolos de reanimação pediátrica                                                     | Apresentação dos protocolos de reanimação pediátrica e as suas diferenças com a população adulta fornecida pela minha tutora, Doutora Marta Oliveira.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | <i>“The Woman – Obstetrics and Gynecology”</i>                                          | Sessão dividida em duas partes, abordando Ginecologia e Obstetrícia. Na componente de Ginecologia, foram discutidos os principais sintomas do aparelho reprodutor feminino, o diagnóstico diferencial, os métodos contraceptivos, os rastreios ginecológicos e a vacinação contra o HPV. Na componente de Obstetrícia, foram abordados o aconselhamento pré-concepcional, a vigilância da gravidez de baixo risco, os sinais de alarme e os principais aspetos da evolução do trabalho de parto, incluindo indicações para parto instrumentado e cesariana. |
|                           | <i>“First and Second Stage Labor Management”</i>                                        | Sessão sobre os princípios dos primeiros dois estádios do trabalho de parto, monitorização materno-fetal e tomada de decisão clínica em Obstetrícia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                           | <i>“Uterine rupture followed by emergency hysterectomy during labor: a case report”</i> | Apresentação de um caso clínico raro e grave, referente a rotura uterina durante o trabalho de parto, seguido de histerectomia de emergência, que permitiu a discussão da abordagem e do impacto destas situações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                           | “Pravid – Vitamina D”                                                                   | Sessão sobre os benefícios da suplementação de vitamina D durante a gravidez, as recomendações atuais e o seu papel neste período.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| SAÚDE MENTAL              | Seminário de abertura do Estágio Parcelar – Professor Doutor Miguel Talina              | Seminário de abertura do estágio, no qual foram revistos aspetos do exame do estado mental e da comunicação, e discutidos casos clínicos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                           | Exame do estado mental – Dra. Miriam Marguilho                                          | Sessão sobre o exame do estado mental, com abordagem dos seus principais componentes e aplicação em contexto clínico.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                           | História clínica + Prescrição terapêutica em psiquiatria – Dra. Miriam Marguilho        | Sessão sobre história clínica e prescrição terapêutica em Psiquiatria, com ênfase nas benzodiazepinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

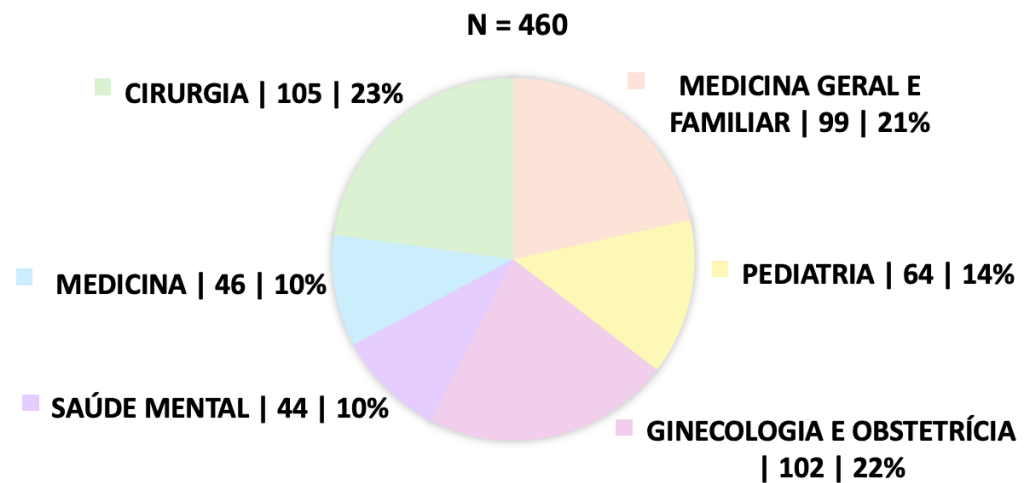
|          |                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|          | Apresentação de história clínica – Dra. Miriam Marguilho                                                                                                           | Escolha de uma história clínica elaborada por um aluno e posterior discussão crítica da mesma.                                                                                                                                                                                                                  |
| MEDICINA | Equilíbrio Ácido Base – Professor Doutor Pedro Póvoa                                                                                                               | Sessão interativa sobre o equilíbrio ácido-base, com componente prática de interpretação de gasimetrias.                                                                                                                                                                                                        |
|          | Eletrocardiografia – Dr. Vítor Mendes                                                                                                                              | Apresentação sobre os princípios de interpretação do eletrocardiograma, incluindo identificação do enfarte agudo do miocárdio e das arritmias.                                                                                                                                                                  |
| CIRURGIA | Congresso Nacional de Cirurgia – Hospital da Luz                                                                                                                   | Congresso com apresentação de casos clínicos e boas práticas cirúrgicas em diversas áreas, incluindo cirurgia do esófago, estômago, cólon, reto, pâncreas e fígado, com enfoque em laparoscopia, tratamento de feridas complexas, neuromonitorização em cirurgia da tiroide e colocação ecoguiada de cateteres. |
|          | Curso TEAM ( <i>Trauma, Evaluation and Management</i> )                                                                                                            | Participação no curso TEAM, com componente teórica e prática, incluindo simulações clínicas para consolidação da abordagem do doente politraumatizado.                                                                                                                                                          |
|          | Simulações – Hospital da Luz                                                                                                                                       | Participação em quatro bancas de simulação, decorridas no <i>Training, Search and Innovation Center</i> do Hospital da Luz, abrangendo via aérea, cateter venoso central, sutura e abordagem ABCDE.                                                                                                             |
|          | <i>“Prophylactic mesh at stoma reversal reduces incisional hernia without increasing early complications”</i> – Dra. Carmo Bragança                                | Apresentação de um estudo sobre o uso profilático de rede na reversão de estoma, demonstrando redução da incidência de hérnia incisional sem aumento de complicações precoces.                                                                                                                                  |
|          | <i>“Avaliação da Pressão de Perfusão Tecidual no Choque Sético – Além da Pressão Arterial Média: uma revisão concisa e definitiva”</i> – Dra. Maria Homem Ferreira | Apresentação sobre conceitos complexos da fisiologia cardiovascular e métodos inovadores de avaliação da perfusão tecidual na microcirculação.                                                                                                                                                                  |

Tabela 1.5. Pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar.

| ESTÁGIO PARCELAR          | PONTOS POSITIVOS                                                                                                                                        | PONTOS NEGATIVOS                                                                                                     |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MEDICINA GERAL E FAMILIAR | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia e participação concedida nas consultas</li> <li>- Prática na redação de registos clínicos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzido contacto com doença aguda e de saúde infantil e juvenil</li> </ul> |

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Familiarização com os sistemas SPMS (serviços partilhados do ministério de saúde), PEM (prescrição eletrónica médica) e SiiMA Rastreios</li> <li>- Contacto com grande número de patologias e população diversificada</li> <li>- Excelente integração na equipa e rácio professor aluno</li> </ul> |                                                                                                                                                                               |
| <b>PEDIATRIA</b>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contacto com a cirurgia pediátrica e cardiologia pediátrica</li> <li>- Treino do exame objetivo no serviço de urgência</li> </ul>                                                                                                                                                                  | - Pouco contacto com consultas externas e com o berçário                                                                                                                      |
| <b>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio muito bem organizado o que possibilitou o contacto com múltiplas valências da especialidade</li> <li>- Treino do exame ginecológico e obstétrico e outros atos médicos (colpocitoslogias, exames ao espécuro)</li> <li>- Excelentes tutores e professores</li> </ul>                       | - Consultas com carácter muito observacional                                                                                                                                  |
| <b>SAÚDE MENTAL</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença de aulas no início do estágio</li> <li>- Muito boa integração da equipa</li> </ul>                                                                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzido contacto com o serviço de urgência</li> <li>- Ausência de contacto com a pedopsiquiatria</li> </ul>                         |
| <b>MEDICINA</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado grau de autonomia seguido de uma boa abordagem ao trabalho, com discussão dos doentes</li> <li>- Treino de procedimentos e da redação dos diários clínicos</li> </ul>                                                                                                                      | - Deficiente rácio medico-doente no serviço de urgência                                                                                                                       |
| <b>CIRURGIA</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contacto com outras valências (unidade de cuidados intensivos e exames de gastroenterologia)</li> <li>- Possibilidade de assistir a cirurgias</li> <li>- Atividades e cursos dinamizados pela unidade curricular</li> </ul>                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito pouca participação em cirurgias</li> <li>- Estágio muito observacional com muito tempo de contacto com a enfermaria</li> </ul> |

Gráfico 1.1. Casuística geral.



**APÊNDICE 2****MEDICINA GERAL E FAMILIAR****Tabela 2.1.** Distribuição dos doentes observados nas diferentes valências.

| VALÊNCIAS                                 | n  | $\bar{x}$<br>(idade/anos) | s<br>(idade/anos) | sexo<br>masculino<br>(%) | sexo<br>feminino<br>(%) |
|-------------------------------------------|----|---------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|
| Consultas observadas                      |    |                           |                   |                          |                         |
| Saúde de adultos                          | 25 | 67,2                      | 16,5              | 52,0                     | 48,0                    |
| Saúde infantil e juvenil                  | 3  | 2,7                       | 2,9               | 33,3                     | 66,7                    |
| Saúde materna                             | 8  | 29,0                      | 5,9               | 0,0                      | 100,0                   |
| Planeamento familiar                      | 5  | 22,0                      | 4,7               | 0,0                      | 100,0                   |
| Doença aguda                              | 14 | 60,2                      | 15,0              | 57,1                     | 42,9                    |
| Cessaçao tabágica                         | 2  | 53,0                      | 5,7               | 100,0                    | 0,0                     |
| Consulta ao domicílio                     | 3  | 85,0                      | 4,4               | 33,3                     | 66,7                    |
| Consultas realizadas em autonomia parcial |    |                           |                   |                          |                         |
| Saúde de adultos                          | 35 | 63,9                      | 14,7              | 60,0                     | 40,0                    |
| Saúde infantil e juvenil                  | 2  | 12,5                      | 2,1               | 50,0                     | 50,0                    |
| Doença aguda                              | 2  | 60,5                      | 12,0              | 100,0                    | 0,0                     |
| Total / média ponderada / desvio padrão   | 99 | 56,9                      | 22,5              | 49,5                     | 50,5                    |

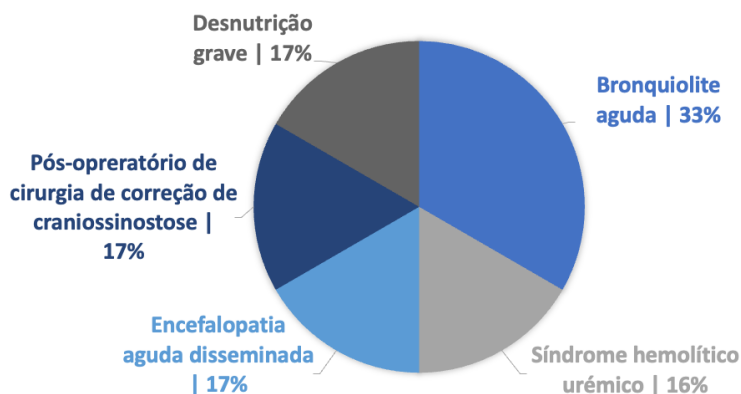
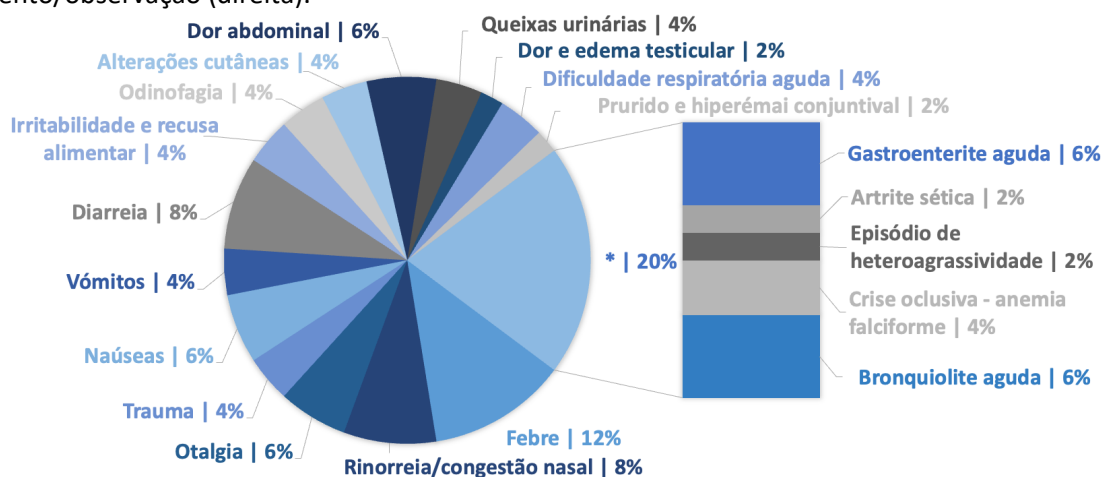
**Tabela 2.2.** Principais problemas abordados em consulta.

| LISTA DE PROBLEMAS                             | NÚMERO DE CASOS |
|------------------------------------------------|-----------------|
| T83 - Excesso de peso                          | 36              |
| T93 - Alteração dos lípidos                    | 34              |
| K86 - Hipertensão sem complicações             | 33              |
| T90 - Diabetes não insulino-dependente         | 32              |
| P17 - Abuso do tabaco                          | 29              |
| T82 - Obesidade                                | 29              |
| L92 - Dor muscular                             | 18              |
| K58 - Hipertensão com complicações             | 17              |
| K95 - Veias varicosas da perna                 | 16              |
| Y85 - Hipertrofia benigna da próstata          | 14              |
| L86 - Síndrome da coluna com irradiação de dor | 13              |
| L90 - Osteoartrose do joelho                   | 13              |
| P06 - Perturbação do sono                      | 11              |
| N89 - Enxaqueca                                | 9               |
| K74 - Doença cardíaca isquémica com angina     | 8               |
| K91 - Doença vascular cerebral                 | 6               |
| P70 - Demência                                 | 6               |
| P76 - Perturbação depressiva                   | 5               |
| R74 - Infecção aguda do aparelho respiratório  | 5               |
| K78 - Fibrilhação/flutter auricular            | 4               |
| P15 - Abuso crónico do álcool                  | 4               |
| R75 - Sinusite aguda/crónica                   | 4               |
| F93 - Glaucoma                                 | 3               |
| H82 - Síndrome vertiginosa                     | 3               |
| P74 - Distúrbio ansioso/estado de ansiedade    | 3               |
| R96 - Asma                                     | 3               |

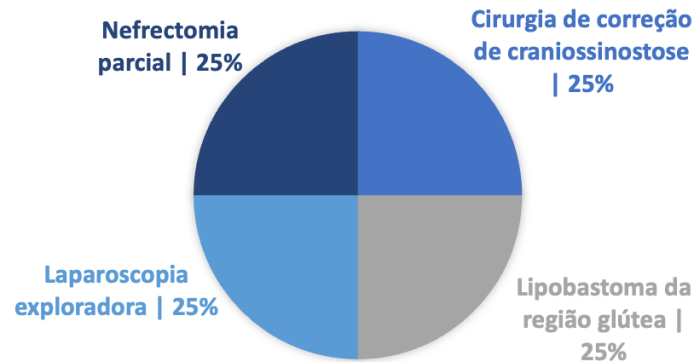
|                                         |   |
|-----------------------------------------|---|
| T92 - Gota                              | 3 |
| N08 - Movimentos involuntários anormais | 2 |
| X12 - Hemorragia pós-menopausa          | 2 |
| F92 - Catarata                          | 1 |
| Z15 - Perda/falecimento do parceiro     | 1 |

**APÊNDICE 3****PEDIATRIA****Tabela 3.1.** Distribuição dos doentes observados nas diferentes valências.

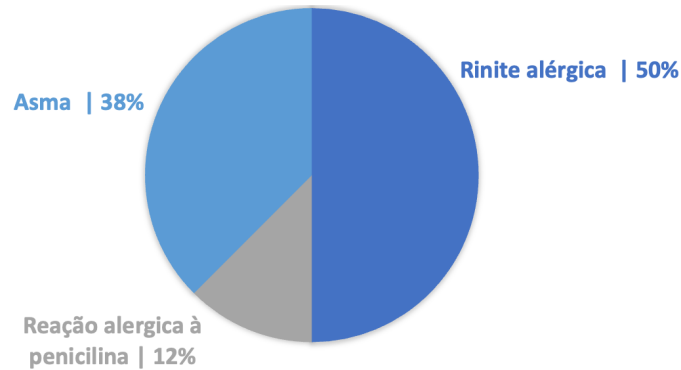
| VALÊNCIAS                                  | n  | $\bar{x}$<br>(idade/anos) | s<br>(idade/anos) | sexo<br>masculino<br>(%) | sexo<br>feminino<br>(%) |
|--------------------------------------------|----|---------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|
| Unidade de cuidados intensivos pediátricos | 6  | 3,5                       | 3,9               | 50,0                     | 50,0                    |
| Serviço de urgência                        | 28 | 6,1                       | 4,7               | 50,0                     | 50,0                    |
| Bloco operatório                           | 4  | 3,1                       | 2,0               | 25,0                     | 75,0                    |
| Consulta de imunoalergologia               | 8  | 6,3                       | 2,6               | 37,5                     | 62,5                    |
| Consulta de cardiologia pediátrica         | 11 | 11,0                      | 5,4               | 54,5                     | 45,5                    |
| Enfermaria de infecologia                  | 7  | 5,0                       | 3,3               | 42,9                     | 57,1                    |
| Total / média ponderada / desvio padrão    | 64 | 6,4                       | 4,8               | 46,9                     | 53,1                    |

**Gráfico 3.1.** Unidade de cuidados intensivos pediátricos – distribuição percentual dos casos observados.**Gráfico 3.2.** Serviço de urgência – proporção dos casos observados por motivo de admissão ao serviço de urgência (esquerda) e dos casos previamente diagnosticados observados em seguimento/observação (direita).

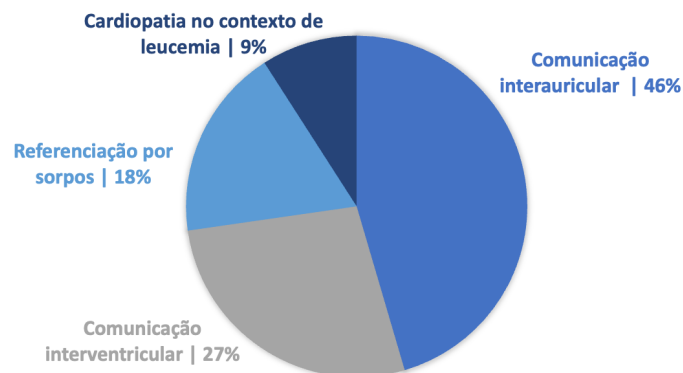
**Gráfico 3.3. Bloco operatório** – distribuição percentual das intervenções cirúrgicas acompanhadas durante o estágio.



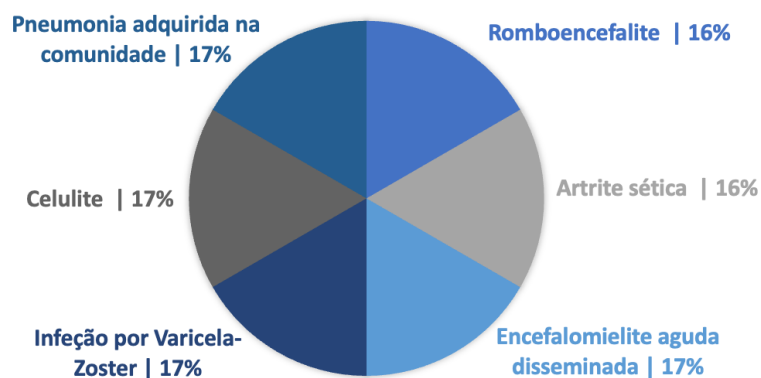
**Gráfico 3.4. Consulta de imun alergologia** – distribuição percentual dos casos observados em consulta.



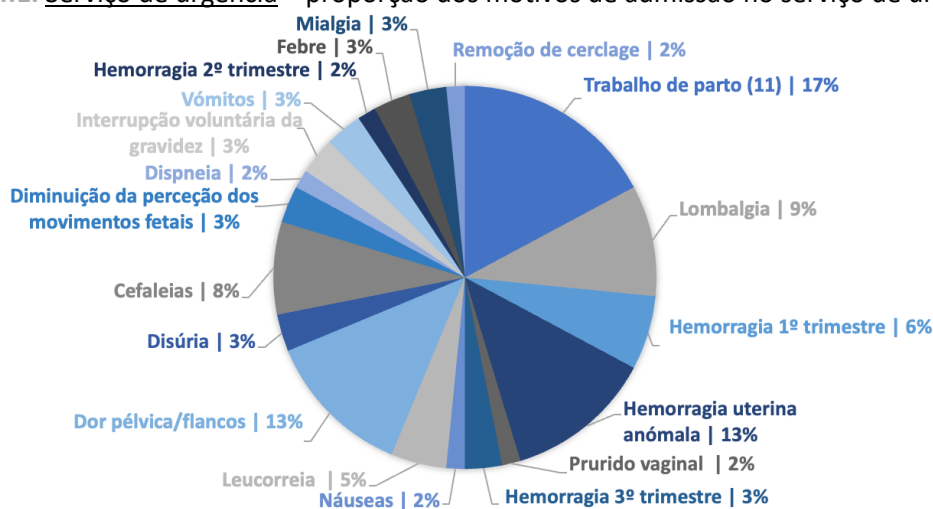
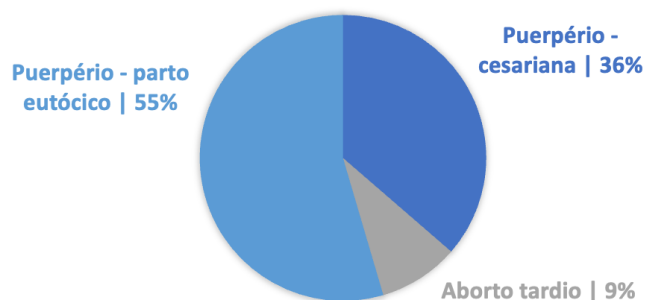
**Gráfico 3.5. Consulta de cardiologia pediátrica** – representação da proporção dos motivos de consulta.

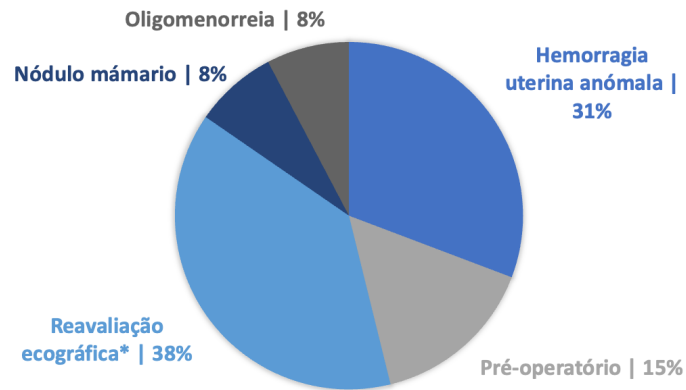


**Gráfico 3.6. Enfermaria de infeciologia** – distribuição percentual dos casos observados.

**APÊNDICE 4****GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA****Tabela 4.1.** Distribuição dos doentes observados nas diferentes valências

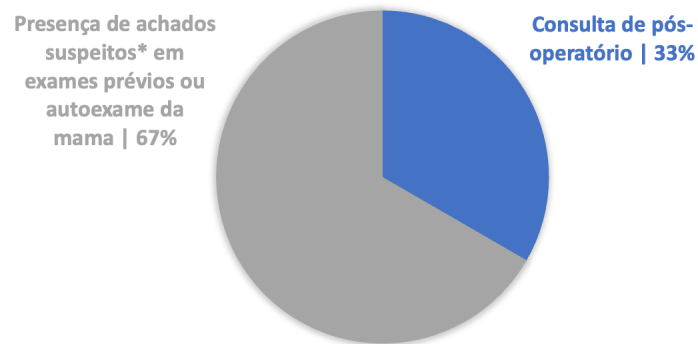
| VALÊNCIAS                                                   | n   | $\bar{x}$<br>(idade/anos) | s<br>(idade/anos) |
|-------------------------------------------------------------|-----|---------------------------|-------------------|
| Serviço de urgência                                         | 60  | 31,9                      | 8,2               |
| Internamento                                                | 11  | 28,2                      | 4,8               |
| Consulta de ginecologia                                     | 15  | 42,0                      | 14,8              |
| Consulta de senologia                                       | 3   | 70,3                      | 25,1              |
| Consulta de obstetrícia + exames complementares (ecografia) | 11  | 34,9                      | 6,6               |
| Bloco operatório                                            | 2   | 43                        | 14,7              |
| Total / média ponderada / desvio padrão                     | 102 | 34,8                      | 12,3              |

**Gráfico 4.1.** Serviço de urgência – proporção dos motivos de admissão no serviço de urgência.**Gráfico 4.2.** Internamento – distribuição percentual dos casos observados.**Gráfico 4.3.** Consulta de ginecologia – representação da proporção dos motivos de consulta.



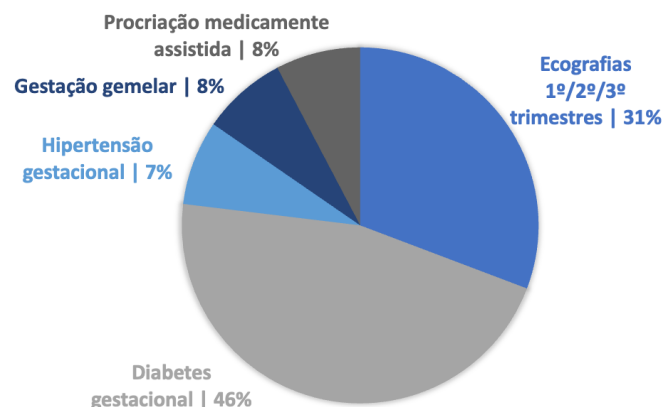
\* – entende-se por "reavaliação ecográfica" os casos que motivaram uma nova avaliação ecográfica, nomeadamente ovário com aspeto não tranquilizador durante o controlo de dispositivo intrauterino, tumor seroso borderline do ovário, reavaliação de aderências após cesariana, entre outros.

**Gráfico 4.4.** Consulta de senologia – representação da proporção dos motivos de consulta.



\* – "achados suspeitos" refere-se a alterações imagiológicas sugestivas de malignidade, como, por exemplo, a presença de microcalcificações na mamografia.

**Gráfico 4.5.** Consulta de obstetrícia + exames complementares (ecografia) – distribuição percentual dos motivos para observação em consulta.



**Tabela 4.2.** Bloco operatório – lista de procedimentos observados.

| PROCEDIMENTO CIRÚRGICO/PATOLOGIA ABORDADA                         | NÚMERO DE CASOS |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------|
| Histerectomia, omentectomia e anexectomia                         | 1               |
| Histerectomia com salpingectomia por adenocarcinoma do endométrio | 1               |
| Distorção de quisto ovárico com cerca de 10cm de maior eixo*      | 1               |

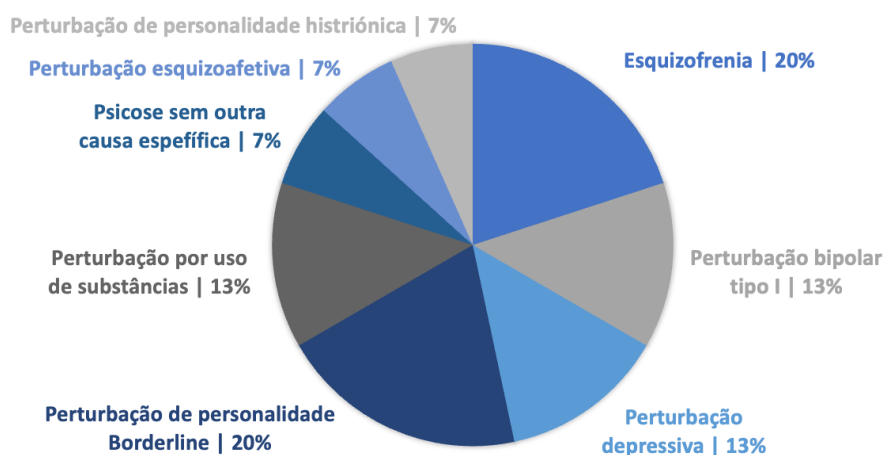
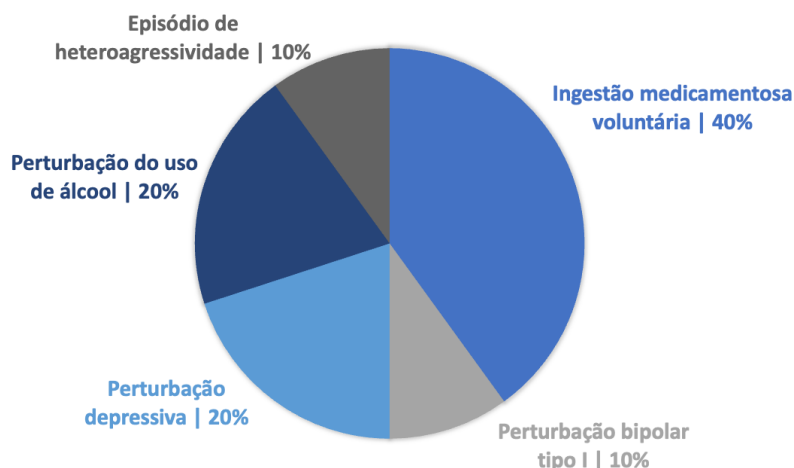
\* – cirurgia de urgência observada durante a permanência no Serviço de Urgência; a doente foi contabilizada nas estatísticas referentes a essa valência.

**APÊNDICE 5****SAÚDE MENTAL****Tabela 5.1.** Distribuição dos doentes observados nas diferentes valências

| VALÊNCIAS                               | n  | $\bar{x}$<br>(idade/anos) | s<br>(idade/anos) | sexo<br>masculino<br>(%) | sexo<br>feminino<br>(%) |
|-----------------------------------------|----|---------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|
| Internamento                            | 17 | 32,9                      | 11,5              | 64,7                     | 35,3                    |
| Serviço de urgência                     | 10 | 31,0                      | 12,3              | 60,0                     | 40,0                    |
| Consulta comunitária                    | 11 | 29,3                      | 7,4               | 54,5                     | 45,5                    |
| Consulta de sexologia                   | 6  | 20,2                      | 4,3               | N/A                      | N/A                     |
| Total / média ponderada / desvio padrão | 44 | 29,8                      | 10,6              | 60,5*                    | 39,5*                   |

N/A – não aplicável

\* – foram apenas considerados os doentes das seguintes valências para o cálculo: internamento, serviço de urgência e consulta comunitária.

**Gráfico 5.1.** Internamento – distribuição percentual dos casos observados.**Gráfico 5.2.** Serviço de urgência – proporção dos motivos de admissão no serviço de urgência.**Gráfico 5.3.** Consulta comunitária – representação da proporção dos motivos de consulta.

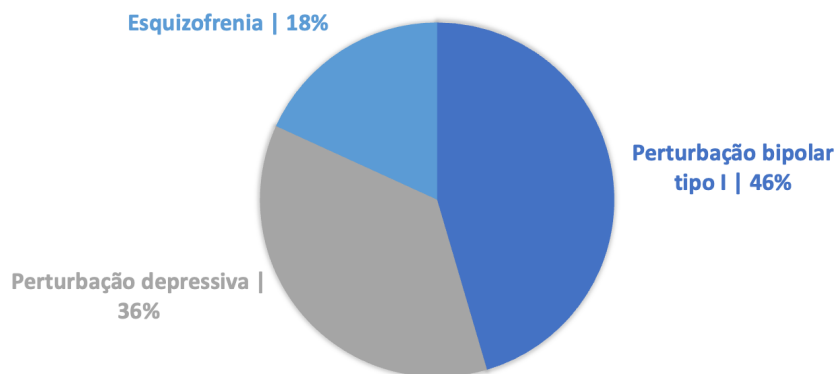
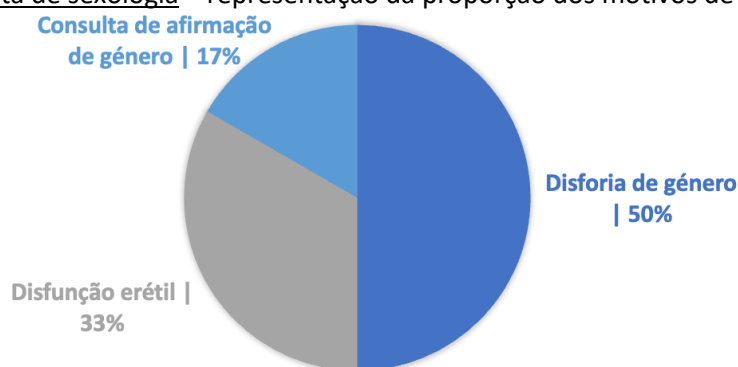
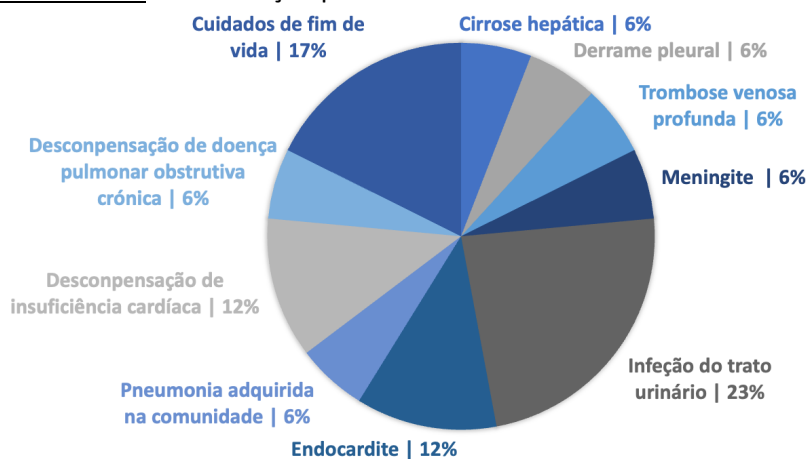
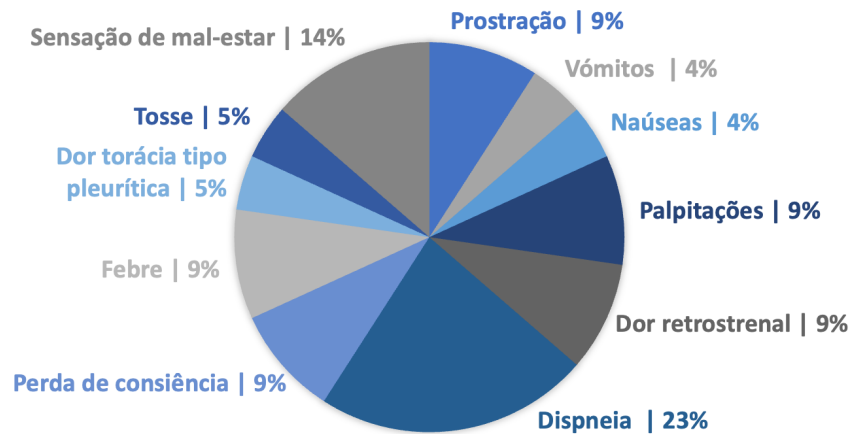
Gráfico 5.4. Consulta de sexologia – representação da proporção dos motivos de consulta.**APÊNDICE 6****MEDICINA**

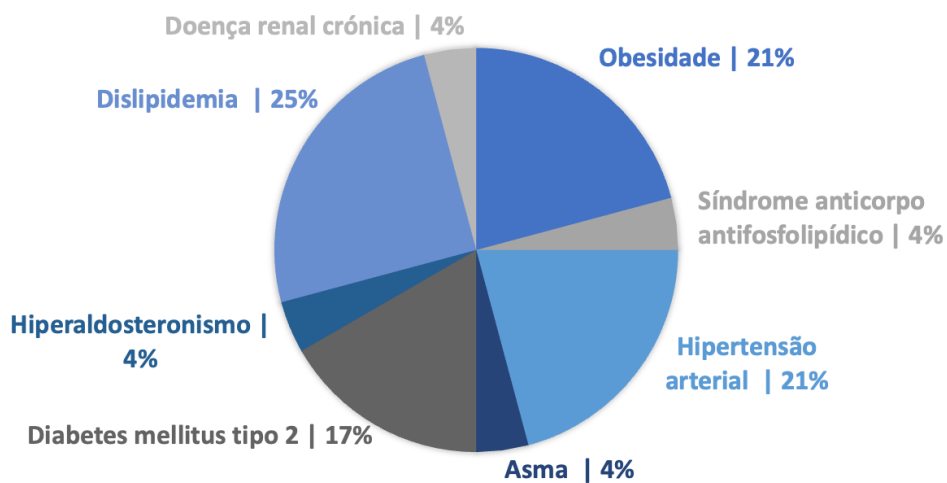
Tabela 6.1. Distribuição dos doentes observados nas diferentes valências

| VALÊNCIAS                                                      | n  | $\bar{x}$<br>(idade/anos) | s<br>(idade/anos) | sexo<br>masculino<br>(%) | sexo<br>feminino<br>(%) |
|----------------------------------------------------------------|----|---------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|
| Internamento                                                   | 18 | 81,7                      | 13,3              | 44,4                     | 55,6                    |
| Serviço de urgência                                            | 15 | 63,4                      | 16,2              | 60,0                     | 40,0                    |
| Consulta de risco cardiovascular                               | 9  | 57,2                      | 17,6              | 55,6                     | 44,4                    |
| Consulta de medicina interna –<br>patologia médica na gravidez | 4  | 29,3                      | 3,3               | 0,0                      | 100,0                   |
| Total / média ponderada / desvio<br>padrão                     | 46 | 66,4                      | 21,0              | 47,8                     | 52,2                    |

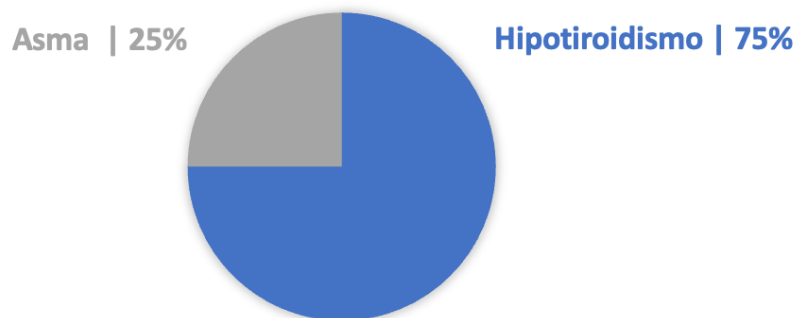
Gráfico 6.1. Internamento – distribuição percentual dos casos observados durante o estágio.Gráfico 6.2. Serviço de Urgência – proporção dos motivos de admissão no serviço de urgência.



**Gráfico 6.3.** Consulta de risco cardiovascular – apresentação dos problemas abordados em consulta.



**Gráfico 6.4.** Consulta de medicina interna – patologia médica na gravidez – representação da proporção dos motivos de consulta.



## APÊNDICE 7

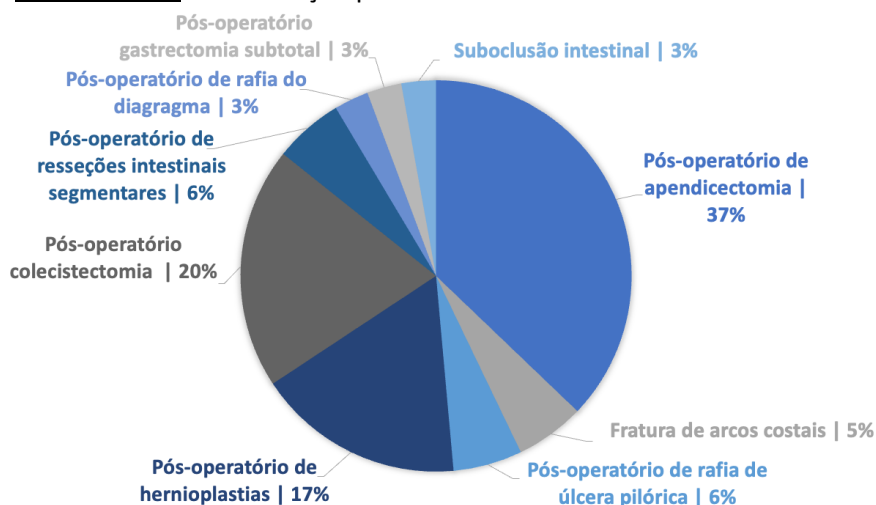
## CIRURGIA

**Tabela 7.1.** Distribuição dos doentes observados nas diferentes valências

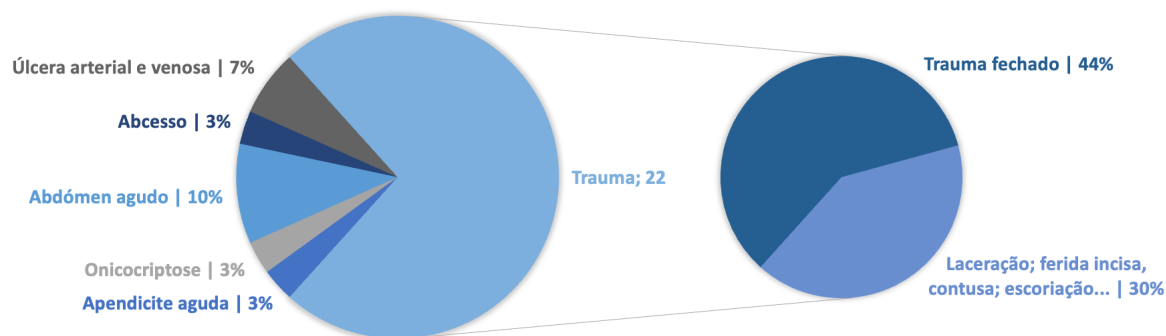
| VALÊNCIAS                      | n  | $\bar{x}$<br>(idade/anos) | s<br>(idade/anos) | sexo<br>masculino<br>(%) | sexo<br>feminino<br>(%) |
|--------------------------------|----|---------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|
| Internamento                   | 38 | 58,8                      | 23,2              | 50,0                     | 50,0                    |
| Serviço de urgência            | 31 | 52,4                      | 26,8              | 58,1                     | 41,9                    |
| Bloco operatório               | 12 | 70,0                      | 12,1              | 50,0                     | 50,0                    |
| Consulta externa               | 7  | 61,6                      | 31,0              | 57,1                     | 42,9                    |
| Pequena Cirurgia               | 3  | 54,7                      | 11,7              | 33,3                     | 66,7                    |
| Unidade de cuidados intensivos | 8  | 87                        | 18,8              | 87,5                     | 12,5                    |

|                                         |     |      |      |      |      |
|-----------------------------------------|-----|------|------|------|------|
| Exames de gastroenterologia             | 6   | 58,2 | 11,9 | 50,0 | 50,0 |
| Total / média ponderada / desvio padrão | 105 | 58,7 | 23,1 | 56,2 | 43,8 |

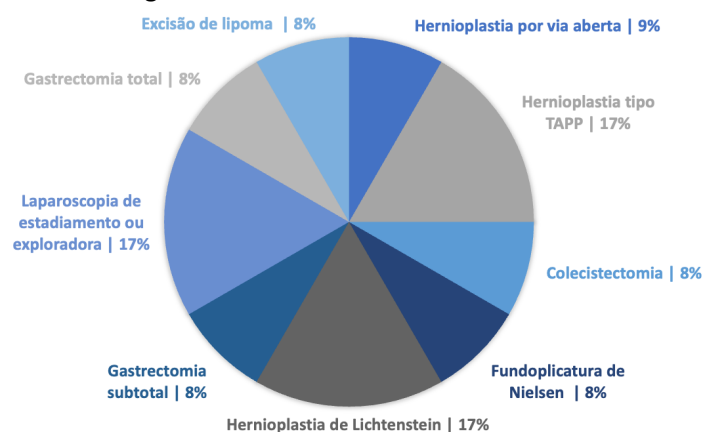
**Gráfico 7.1. Internamento** – distribuição percentual dos casos observados durante o estágio.



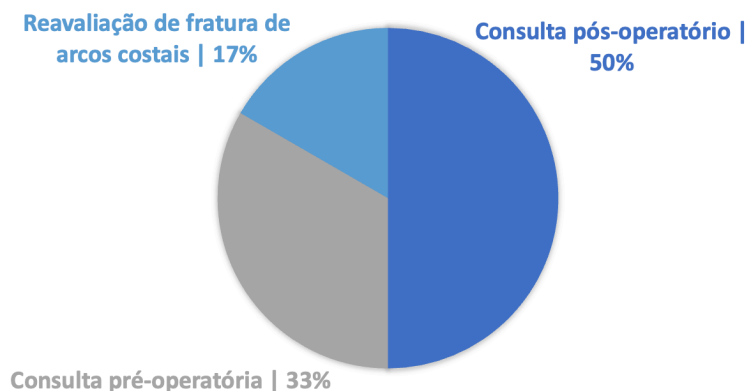
**Gráfico 7.2. Serviço de urgência** – proporção dos motivos de admissão no serviço de urgência.



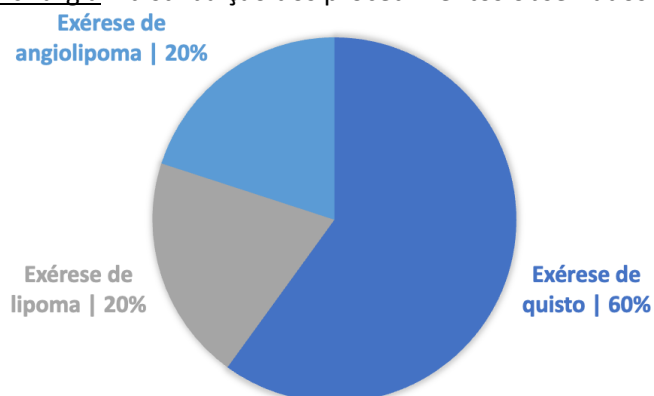
**Gráfico 7.3. Bloco operatório** – distribuição percentual das intervenções cirúrgicas acompanhadas durante o estágio.



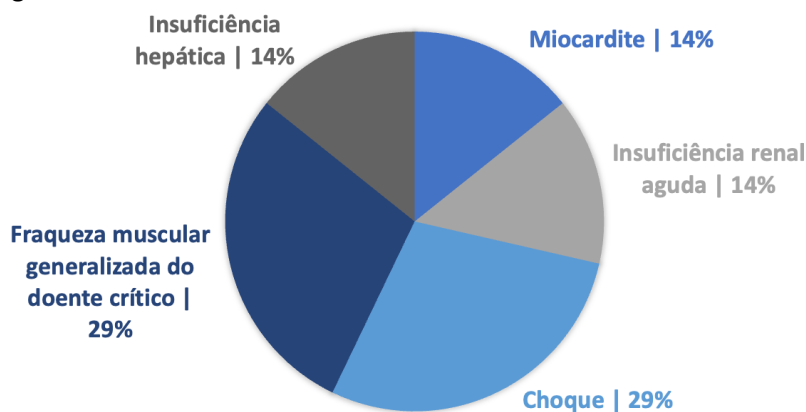
**Gráfico 7.4. Consulta externa** – representação da proporção dos motivos de consulta.



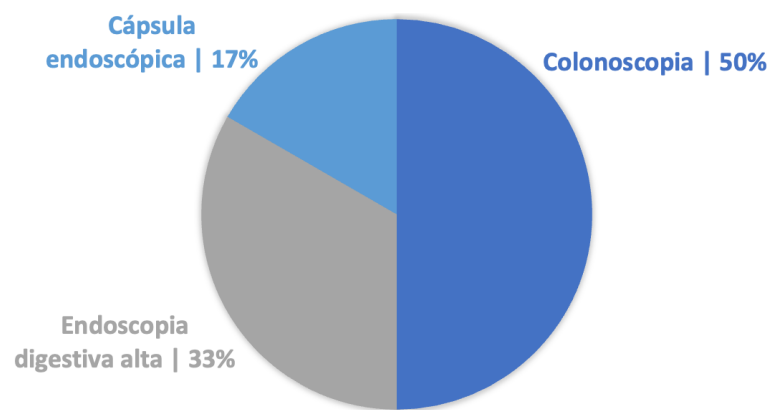
**Gráfico 7.5.** Pequena cirurgia – distribuição dos procedimentos observados durante o estágio.



**Gráfico 7.6.** Unidade de cuidados intensivos – apresentação dos diagnósticos acompanhados durante o estágio.



**Gráfico 7.7.** Exames de gastroenterologia – distribuição das técnicas observadas durante o estágio.



**APÊNDICE 8****ELEMENTOS VALORATIVOS**

**Anexo 8.1.** Participação nas sessões do congresso *iMed Conference*® 17.0, dedicado à divulgação de inovação científica e médica, com enfoque em áreas como Oncologia, Psiquiatria e Trauma, complementadas por palestras de caráter humanitário e sessões temáticas multidisciplinares.

**Anexo 8.1.1.** Certificado de participação nas *Lectures* da *iMed Conference*® 17.0.



**Anexo 8.1.2.** Participação no workshop "*Break a Leg*", dedicado aos princípios fundamentais das imobilizações em contexto de trauma.



**Anexo 8.1.3.** Participação no workshop "*The Scoliosis Surgery Experience*", centrado na abordagem cirúrgica da escoliose.



**Anexo 8.1.4.** Participação no workshop "*Seasons of Change*", promovido pelas Farmácias Holon, abordando a prestação de cuidados de saúde a nível das farmácias.



Anexo 8.2. Certificado do curso TEAM (*Trauma, Evaluation and Management*).



**Certificado**

Pelo presente se certifica que

**Ana Isabel Tarita**

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 19 e 20 de Março de 2026.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

  
Professor Doutor Rui Maio  
Regente U.C. Cirurgia Estágio

  
Dr. Ana Margarida Ferreira  
Coordenadora do TEAM/NMS|FCM-UNL

[www.atlsportugal.org](http://www.atlsportugal.org), Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, [atlsportugal@gmail.com](mailto:atlsportugal@gmail.com)  
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

**Anexo 8.3.** Certificado de participação na 4.<sup>a</sup> edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz.



## Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz | 4.<sup>a</sup> Edição

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health  
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1  
1500-650 Lisboa



NOME

Ana Tarita

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

31011548

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-68bde33bdc1d9

### Evento

#### Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz | 4.<sup>a</sup> Edição

12-09-2025 09:00 → 13-09-2025 13:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso será uma oportunidade única, reunindo especialistas nacionais de renome, reconhecidos pela sua vasta experiência em várias áreas da Cirurgia, acompanhados pelas suas equipas multidisciplinares que, diariamente, se dedicam com excelência às práticas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 4.<sup>a</sup> edição, voltam a estar integrados quatro cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, enriquecendo ainda mais a vertente formativa do evento:

learninghealth.up.events  
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

**Anexo 8.4.** Certificado de participação nas sessões de simulação da Unidade Curricular de Cirurgia.

Certificado de  
participação

**Ana Tarita**

**Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2026**

Presencial | 24 de Março de 2026 | 3 horas

Código de certificado: C-69b1a2c0c6f45

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldalu.pt/learninghealth  
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal  
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldalu.pt

LUZ SAÚDE

**Anexo 8.5.** Certificados de participação nos *workshops* de Suturas.

**Workshop de Suturas**  
— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME

Ana Tarita

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

31011548

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-637162398271

**Evento**

**Workshop de Suturas**

15-11-2022 16:00 → 17-11-2022 19:00 - Duração: 3 horas

Sentes necessidade de meter as mãos na massa e treinar as tuas skills de sutura? Então não precisas de esperar mais!

**Atividades frequentadas**

**Workshop de suturas - Dia 15**

15-11-2022 16:00 → 15-11-2022 19:00

Workshop de suturas - Dia 15



**Workshop de Suturas**  
— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME

Ana Tarita

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

31011548

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-b7si3784h3c4g

**Evento**

**Workshop de Suturas**

21-04-2023 16:00 → 21-04-2023 20:00 - Duração: - 4 horas

Sentes que ainda não passaste tempo suficiente a pegar num porta agulhas? Não te preocupes! Organizámos um workshop de suturas a pensar em ti!

Se és aluno do 3º ano convidamos-te para o workshop de suturas no dia 21, sexta-feira. O orador será o Professor Doutor Oliveira Martins e vai ter lugar no teatro anatómico, das 16 às 20 horas.

O workshop tem apenas 15 vagas, por isso não te esqueças de te inscrever dia 17 de abril, pelas 21h30, no UpEvents!

Não deixes passar esta oportunidade única de melhorar as tuas skills de suturas. Contamos contigo!

**Anexo 8.6.** Certificado de participação na sessão “VIH: Breve Viagem na Companhia do Médico, do Vírus e de Quem Vive com Ele”



**VIH: Breve viagem na companhia do médico, do vírus e de quem vive com ele**

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
 Campo Mártires da Pátria, 130  
 1169-056 Lisboa

NOME

Ana Tarita

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

31011548

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-63794ca291197

**Evento**

**VIH: Breve viagem na companhia do médico, do vírus e de quem vive com ele**  
 22-11-2022 14:30 → 22-11-2022 16:00 - Duração: 1:30 horas

O vírus da imunodeficiência humana é responsável pela destruição de linfócitos CD4+ tendo um significativo impacto na imunidade mediada por células, aumentando o risco de infeções oportunistas e outras patologias.

senms.up.events  
 Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

**Anexo 8.7.** Certificado de participação no “Workshop de Introdução à Eletrocardiografia Clínica”



## Workshop Introdução à Eletrocardiografia Clínica

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa



NOME

Ana Tarita

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

31011548

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6439b9d5e7faa

### Evento

#### Workshop Introdução à Eletrocardiografia Clínica

20-04-2023 14:30 → 20-04-2023 16:30 - Duração: - 2 horas

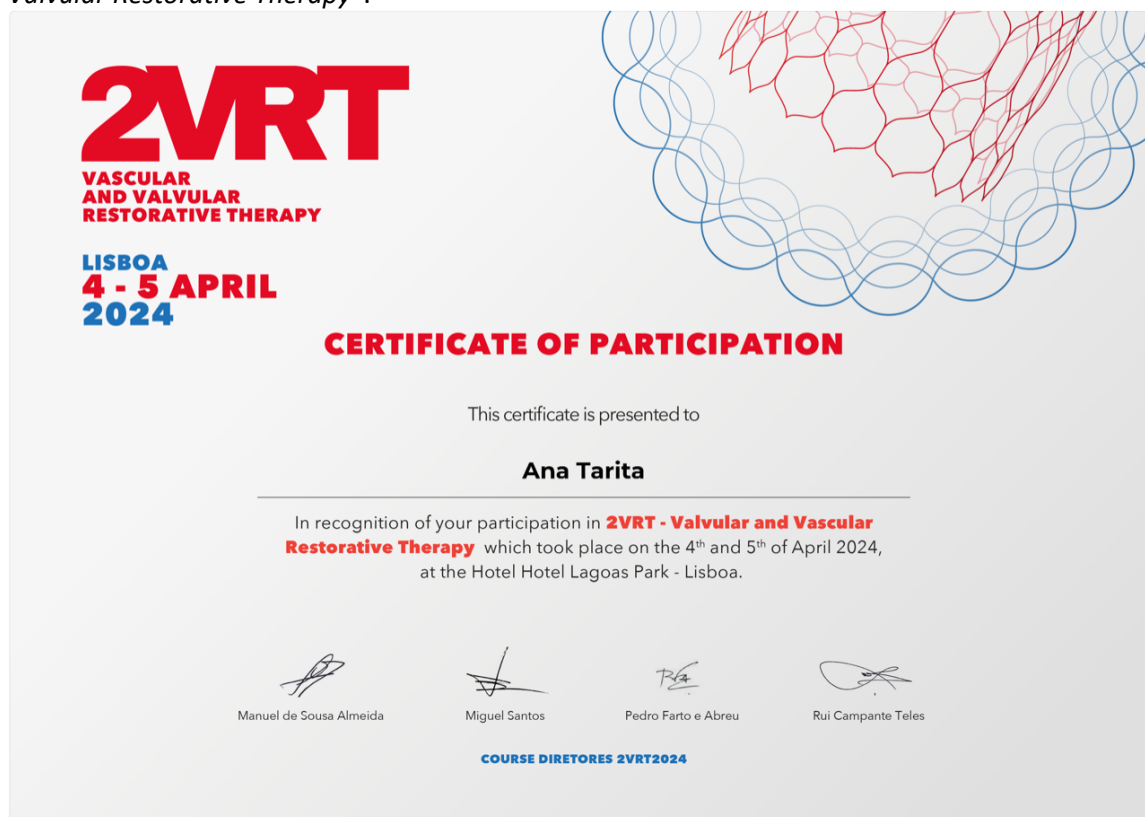
És aluno do 3º ano e ainda te surgem dúvidas ao ler um ECG? Então esta formação foi feita a pensar em ti!

A interpretação correta de um eletrocardiograma é uma competência essencial a qualquer médico, independentemente da sua área de especialização.

Assim, apresentamos-te um workshop prático no qual serão focados os conceitos básicos desta técnica de diagnóstico, a sua interpretação e o seu enquadramento em casos clínicos.

As inscrições abrem dia 14 de abril, às 21h30, no UpEvents. Contamos contigo!

Anexo 8.8. Certificado de participação no congresso de dois dias “2VRT – Vascular and Valvular Restorative Therapy”.



**Anexo 8.9.** Certificado de participação na Orquestra Médica.

**Associação Coro e Orquestra Médicos de Lisboa**



## **Declaração**

Para os devidos efeitos se declara que Ana Isabel Tarita, portadora do documento de identificação n.º 31011548, é membro da Orquestra Médica de Lisboa, enquanto instrumentista do naipe dos segundos violinos, desde abril de 2024 até ao presente ano de 2026.

**Lisboa, 8 de junho de 2026**

**Pela Direção da ACOML,**

Assinado por: **Constança de Jesus Correia Mertens de Almeida**  
Num. de identificação: 15438976  
Data: 2026.06.08 18:10:56+01'00'



**Constança de Almeida**

***Presidente da ACOML***

Anexo 8.10. Certificado de participação no curso de Alemão do *Goethe Institut*.**TEILNAHMEBESTÄTIGUNG****Declaração de participação**

Frau | Sra.  
**Ana Isabel Tarita**  
 Vorname und Name | Nome

04.09.2002 | 04/09/2002      Portugal  
 geboren am | nascido(a) a      geboren in | em

hat in der Zeit vom **08.10.2025** bis **09.02.2026**  
 an einem Deutschkurs im Goethe-Institut Lisboa teilgenommen:  
 frequentou um curso de alemão no período de **08/10/2025** a **09/02/2026**  
 no Goethe-Institut Lisboa:

**120UE B1, 2ª+4ª-feira, 18h-21h20 WS2526**

Kursumfang gesamt: 120 Unterrichtseinheiten à 45 Minuten  
 Número total de aulas: unidades letivas de 45 minutos

Teilnahme: 110 von 120 Unterrichtseinheiten à 45 Minuten  
 Presenças: de unidades letivas de 45 minutos

Referenzniveau des Kurses: | Nível de referência do curso:

☐ A1    ☐ A2    ☒ B1    ☐ B2    ☐ C1    ☐ C2

Frau Ana Isabel Tarita hat den Kurs mit **sehr gutem Erfolg** besucht.  
 Sra. Ana Isabel Tarita concluiu o curso com a classificação **Muito bom**.

Die Bewertungsskala umfasst folgende Einteilung: mit sehr gutem Erfolg, mit gutem Erfolg, mit Erfolg.  
 A escala de avaliação corresponde à seguinte classificação: Muito bom, Bom, Suficiente.

Diese Teilnahmebestätigung ist kein Zeugnis. Sie wurde maschinell erstellt und ist ohne Unterschrift gültig.  
 Esta declaração de participação não é um certificado. Ela foi gerada automaticamente e não requer assinatura.

Lisboa  
 Ort | Local

09/02/2026  
 Datum | Data

**GOETHE  
 INSTITUT**  
 Sprache. Kultur. Deutschland.



**ANA ISABEL TARITA | 2020414**